



CURSO DE ENFERMAGEM

NAIARA DA SILVA RODRIGUES

**ACIDENTE DE TRABALHO COM MATERIAL
PERFUROCORTANTE ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

**SINOP/MT
2024**

CURSO DE ENFERMAGEM

NAIARA DA SILVA RODRIGUES

**ACIDENTE DE TRABALHO COM MATERIAL
PERFUROCORTANTE ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Departamento de Enfermagem, do Centro Universitário Fasipe - UNIFASIPE, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.
Orientadora: Prof. Me. Pâmela Juara Mendes de Oliveira Lisboa

**Sinop/MT
2024**

NAIARA DA SILVA RODRIGUES

**ACIDENTE DE TRABALHO COM MATERIAL
PERFUROCORTANTE ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em ____/____/____

Pâmela Juara Mendes de Oliveira Lisboa
Professora Orientadora
Departamento de Enfermagem – UNIFASIPE

Professor(a) Avaliador(a)
Departamento de Enfermagem – UNIFASIPE

Professor(a) Avaliador(a)
Departamento de Enfermagem – UNIFASIPE

Professor(a) Avaliador(a)
Departamento de Enfermagem – UNIFASIPE
Coordenador do Curso de Enfermagem

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a todas as pessoas que me incentivaram a seguir em frente durante a caminhada. E a Deus, pois sem a direção dada por Ele, a conclusão deste trabalho não seria possível.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus: “Porque aos seus anjos dará ordens a teu respeito, para que te guardem em todos os teus caminhos. Eles te sustentarão nas suas mãos para não tropeçares nalguma pedra” (Salmos 91:11-12); por inúmeras vezes Ele tornou isso realidade em minha trajetória, tornando este momento possível.

Ao meu esposo Gilmar Matos, por todo o suporte para que eu pudesse chegar até aqui e desenvolver este projeto. Muito obrigado pela sua presença em minha vida meu amor!

Aos meus pais Vilma Luiza e Isaías Guelhim pelo exemplo, amor incondicional e carinho, por terem me ensinado a não desistir nunca, por acreditarem que eu era capaz, pelo apoio incondicional e principalmente por cuidarem do meu bem mais precioso, meu filho, para que eu pudesse concluir a minha trajetória acadêmica.

Aos meus irmãos Rosimeire Rodrigues e Leandro Rodrigues por serem meu porto seguro, a minha realização pessoal e profissional também pertencem a vocês.

À minha professora orientadora Pâmela Juara, que me orientou com muita dedicação e paciência, sempre disponível a compartilhar todo o seu vasto conhecimento. Grata por todos os conselhos que serviram como pilares de sustentação para a conclusão deste trabalho.

Ao Coordenador do curso de enfermagem da UNIFASIPE, Prof. Ms. Bruno, por tornar este sonho possível, o que muitas vezes me parecia uma utopia, tornou-se realidade por sua paciência, compreensão e empatia. Com certeza a luz ao fim do túnel, quando decidi desistir por pedregulhos no caminho... Obrigada por acreditar em mim e me apoiar quando eu mais precisei. Minha eterna gratidão!

A todos os professores do curso de enfermagem da UNIFASIPE por muito contribuir com meu crescimento ao longo do caminho.

A todos os amigos pessoais e colegas que tornaram a caminhada menos árdua e dolorosa. O carinho, sorriso, palavras e ausências; expressões de um amor profundo. A vontade de citar nomes é imensa, mas a memória e as dimensões deste capítulo me tornaram injusta.

EPIGRAFE

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.”

Paulo Freire

RODRIGUES, Naiara Silva. **ACIDENTES DE TRABALHO COM MATERIAL PERFURO CORTANTE ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: pesquisa de campo.**2024. 54 páginas. Monografia de Conclusão de Curso – UNIFASIPE- Centro Universitário de Sinop.

RESUMO

A categoria dos profissionais da enfermagem é a área com maior representatividade no campo da saúde, isso significa um aumento nos riscos de acidentes devido à manipulação constante de materiais perfurocortantes durante os cuidados aos pacientes. Este estudo é uma pesquisa epidemiológica de caráter descritivo que teve como objetivo identificar os fatores relacionados aos acidentes envolvendo objetos perfurocortantes entre os profissionais de enfermagem em Sinop - MT, do período de janeiro de 2018 a janeiro de 2023. A coleta de dados sobre a incidência desses acidentes foi realizada a partir do banco de dados da Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Sinop-MT. Ao analisar os anos em questão, foi constatado o registro de 206 casos de acidentes de trabalho com exposição a material biológico entre os profissionais de enfermagem. Quanto ao perfil sociodemográfico dos acidentados, observa-se que há uma predominância de acidente entre os trabalhadores do sexo feminino, com destaque os técnicos, sendo eles a categoria mais impactada. A partir desses resultados podemos concluir que é importante a prevenção desses acidentes relacionados a objetos cortantes e perfurantes no ambiente hospitalar. É fundamental reforçar as medidas de biossegurança, investindo em educação continuada e capacitação dos profissionais de saúde, no intuito de conscientizar os colaboradores e reduzir a ocorrência desses acidentes com materiais perfurocortantes.

Palavras-CHAVE: Acidentes de Trabalho; Exposição a perfurocortantes; Enfermagem

RODRIGUES, Naiara Silva. **ACCIDENTS AT WORK WITH MATERIAL SHARPS AMONG NURSING PROFESSIONALS: field research.** 2024. 54 pages. Course Completion Monograph – UNIFASIPE – Centro Universitário de Sinop.

ABSTRACT

Nursing workers are the most representative category in the health field, which means an increase in the risk of accidents due to the constant handling of these materials during patient care. This study aims to identify the factors related to accidents involving sharp objects among nursing professionals in Sinop - MT, from January 2018 to January 2023. Data on the incidence of these accidents were collected from the database of the Epidemiological Surveillance of the Municipal Health Department of Sinop-MT. When analyzing the years in question, it was found that there were 206 cases of accidents involving sharp objects among nursing professionals. Regarding the sociodemographic profile of the injured persons, it is observed that there is a predominance of accidents among female workers, with great emphasis on technicians, who are the most impacted category. It is essential to strengthen biosecurity measures, investing in continuing education and training of health professionals, in order to raise awareness among employees and reduce the occurrence of these needlestick accidents.

KEYWORDS: Occupational Accidents; Exposure to sharps; Sick.

LISTA DE SIGLAS

AIDS - Síndrome da imunodeficiência adquirida, doença provocada pelo HIV

AT- Acidente de trabalho

ATEMB - Acidente de trabalho com exposição a Material Biológico

CAT - Comunicado de Acidente de Trabalho

CIPA - Comissão Interna de prevenção de acidentes

CLT - Consolidação das Leis do trabalho

DAOT - Doenças e agravos Originados pelo trabalho

DATASUS - Departamento de informática do Sistema Único de Saúde

DNSST - Departamento Nacional de Segurança e saúde do trabalhador

DO - Declarações de óbito

EPIS - Equipamentos de Proteção Individual

HBV- Virus da Hepatite B

HCV- Virus da Hepatite C

HIV- Virus da imunodeficiência Humana

MPT - Ministério Público

NR 32 - Norma regulamentadora 32

OIT - Organização Internacional do trabalho

SAT - Seguro de acidente de trabalho

SINAN - Sistema Nacional de Agravos de Notificação

SIPAT - Semana Interna de Prevenção de acidentes

SRO - Sistema de Registro de Óbito

TEM - Ministério do trabalho e Emprego

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Profissão.....	35
Gráfico 2: Sexo.....	36
Gráfico 3: Ano das ocorrências.....	36
Gráfico 4: Situação do mercado de trabalho.....	37
Gráfico 5: Tempo de trabalho.....	38
Gráfico 6: Raça.....	38
Gráfico 7: Tipo de exposição.....	39
Gráfico 8: Material orgânico.....	39
Gráfico 9: Agente causador.....	40
Gráfico 10: Circunstância dos acidentes.....	40
Gráfico 11: Uso de EPI.....	41
Gráfico 12: Conduta no momento do acidente.....	41
Gráfico 13: Evolução do caso.....	42

LISTA DE TABELA

Tabela 01: Orientações sobre manejo e descarte adequado.....	29
--	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 Justificativa	14
1.2 Problematização	14
1.3 Objetivos	15
1.3.1 Geral	15
1.3.2 Específicos	15
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 Relevância do trabalho	16
2.2 Acidentes de trabalho.....	16
2.3 Riscos ocupacionais	18
2.4 Fatores que favorecem a ocorrência de acidentes biológicos	18
2.4.1 Absenteísmo no ambiente de trabalho	19
2.4.2 Jornadas trabalhistas.....	20
2.4.3 Período de trabalho.....	20
2.4.4 Uso incorreto dos EPIs.....	21
2.4.5 Material de baixa qualidade.....	22
2.4.6 Falta de capacitação profissional e insegurança.....	22
2.4.7 Colaboradores com excesso de autoconfiança.....	22
2.5 Norma Regulamentadora 32	23
2.5.1 Importância da CIPA em um ambiente hospitalar	24
2.5.2 Material com perfurocortantes	25
2.6 Riscos de transmissão.....	25
2.6.1 Risco de transmissão do vírus da imunodeficiê humana.....	25
2.6.2 Risco de transmissão do vírus da hepatite B.....	26
2.6.3 Risco de transmissão do vírus da hepatite C	27
2.7 Avaliação e medidas de prevenção	27
2.7.1 Profilaxia pós exposição.....	28
2.7.2 Orientações sobre o manejo e descarte adequado	29

2.8 Notificação compulsória	30
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	32
3.1 Tipo de pesquisa.....	32
3.2 População e Amostra.....	33
3.3 Coleta de Dados	33
3.4 Análise dos Dados	34
3.5 Aspectos Éticos	34
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	46
ANEXO	56

1. INTRODUÇÃO

Segundo Neves *et al.* (2018), o trabalho consiste em um conjunto de tarefas executadas, através de esforços realizados por indivíduos com o propósito de alcançar metas, têm o potencial de promover saúde, bem-estar e uma sensação de integração em uma comunidade. Mas, frequentemente, se torna uma fonte de preocupação, acarretando doenças e até mesmo a morte prematura dos indivíduos empregados.

As Doenças e Agravos Originados pelo Trabalho são lesões tanto físicas quanto psicológicas que ocorrem devido à própria atividade laboral ou às circunstâncias adversas nas quais ela é desempenhada (NEVES *et al.*, 2018).

Define-se acidente de trabalho como aquele que ocorre durante o horário de serviço ou no percurso entre a residência do funcionário até local do emprego, em consequência até mesmo de doenças ocupacionais ou de atos de imprudência, negligência ou imperícia do trabalhador. Deixando danos físicos ou desordem funcional, resultando na perda ou diminuição da habilidade para o desempenho laboral, necessitando acompanhamento médico para a recuperação, e até mesmo em último caso causando a morte do colaborador (BRASIL, 2018).

Os acidentes no ambiente de trabalho podem ser categorizados em diversas formas, tais como: acidentes físicos, acidentes ergonômicos, acidentes biológicos, acidentes químicos e riscos de acidentes em geral. Esses fatores são propensos ao surgimento de doenças durante a execução de suas atividades profissionais, podendo comprometer tanto a saúde física quanto a mental, além de interferir na qualidade de vida do profissional e assistência prestada ao paciente. Além disso, tais riscos podem ocasionar doenças, absenteísmo e presenteísmo (SOUSA *et al.*, 2017).

Em 2021 no estado de Mato Grosso, em média, aconteceram cerca de 29 acidentes de trabalho por dia, e casos fatais um a cada três dias e meio. Esses dados, provenientes do

Observatório Digital de Saúde e Segurança do Trabalho, foram desenvolvidos e mantidos pelo Ministério Público do Trabalho (MPT), em associação com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), no âmbito da Iniciativa SmartLab de Trabalho Decente. Ao todo, foram contabilizados 10,6 mil acidentes de trabalho no estado de Mato Grosso, uma diminuição de 45 casos em relação a 2020. Além disso, foram registrados 101 óbitos relacionados a acidentes de trabalho.

Quanto às cidades com o maior número de relatos de acidentes de trabalho, destacam-se Cuiabá, com 1.725 casos (16%), seguida por Rondonópolis, com 769 casos (7%), Sinop, com 713 casos (7%), Tangará da Serra, com 550 casos (5%), Várzea Grande, com 514 casos (5%) e Lucas do Rio Verde, com 492 casos (5%). No que diz respeito à classificação dos estados que mais relataram ocorrências de acidentes de trabalho em 2021, Mato Grosso ocupa a 11ª posição (BRASIL, 2022a).

Os aspectos relacionados à saúde do trabalhador incluem acidentes de trabalho envolvendo exposição a materiais biológicos. Essa ameaça é levada em conta quando existe exposição ocupacional, por meio do contato direto com vírus, bactérias, bacilos e fungos, provocado através de perfurações com agulhas ou objetos afiados, ou em situações de contato direto com sangue ou com fluidos orgânicos em membranas mucosas da pele não intacta com os quais o funcionário entra em contato (BRASIL, 2019a).

Os profissionais de enfermagem têm uma maior probabilidade de se ferirem com materiais perfurocortantes do que outras categorias de trabalhadores. Isso se deve à natureza extenuante de seu trabalho, à manipulação frequente desses objetos e à falta de utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).

Além das lesões físicas, esses acidentes também podem resultar na transmissão de doenças infecciosas. Diante da extensão dos riscos e da diversidade de acidentes de trabalho envolvendo objetos cortantes entre os profissionais de enfermagem, este estudo tem como objetivo identificar os fatores associados a tais acidentes em nossa cidade, apresentando as estatísticas relevantes sobre esses incidentes (AMARAL; SABARÁ; NETA, 2024).

Quando ocorre um acidente com material biológico, é preciso adotar medidas, tais como analisar o contexto em que o trabalhador está inserido e quanto a causa do mesmo, possibilitando a orientação direcionada aos cuidados necessários. Em seguida, a fundação onde ocorreu o acidente deve fazer a notificação por meio do Sistema Nacional de Agravo de Notificações (SINAN) e do Comunicado de Acidente de Trabalho (CAT) (BRASIL, 2019a).

1.1 Justificativa

O acidente de trabalho com material biológico é um tema importante para a saúde pública. Entre os tipos de exposição ocupacional, a percutânea é a mais comum e a que ocorre com maior frequência. Isso acarreta consequências significativas tanto para os profissionais da área da saúde quanto para a sociedade em geral (FRISON; ALONZO, 2022).

Estudos revelam um aumento dos acidentes de trabalho relacionados à exposição a materiais biológicos no Brasil, o que causa grande preocupação, principalmente devido ao progresso no número de notificações de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais nos últimos anos. A cada duas horas e meia, ocorre um acidente de trabalho considerado fatal. A maioria destes incidentes ocorre devido a condições precárias de trabalho, o que causa um grande sofrimento tanto para os trabalhadores quanto para seus familiares (BERTELLI *et al.*, 2023).

Os acidentes relacionados à exposição a materiais biológicos são bastante comuns, chegando a mais de 130 mil casos notificados por ano no Brasil. A maior parte dessas ocorrências está relacionada a funcionários da saúde que atuam nos setores hospitalares (BRASIL, 2019a).

Portanto é possível justificar este estudo por sua relevância no campo da saúde pública brasileira, especificamente da saúde dos profissionais da enfermagem, uma vez que os acidentes de trabalho com exposição a material biológico são lesões que podem ser prevenidas pela utilização de equipamentos de proteção individual e coletiva, quanto por meio de medidas preventivas, além de ser um problema de alta incidência e notificação.

Com isso, faz-se necessário identificar o perfil epidemiológico dos empregados que sofreram acidentes de trabalho com exposição a materiais de perfurocortantes no município de Sinop e que foram notificados no SINAN no período de janeiro de 2018 a janeiro de 2023, com intuito de enfatizar os riscos aos quais esses profissionais estão expostos e desenvolver medidas preventivas no local de trabalho.

1.2 Problematização

De acordo com a definição do Ministério da Previdência e Assistência Social, acidente de trabalho é aquele que ocorre durante a realização de atividades para a empresa, resultando em lesão física ou perturbação funcional que pode levar à morte, ocasionando perda ou redução momentânea ou permanente da capacidade de realização de suas funções (BRASIL, 2019a).

Estudos anteriores indicaram que ocorrem aproximadamente 3.000.000 (três milhões) de exposições percutâneas por ano, entre os 35 milhões de acidentes são profissionais da área de saúde. Com uma estima de 16 mil infecções causadas pelo Vírus da Hepatite C, 66 mil pelo Vírus da Hepatite B (HBV) e 1.000 pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), resultantes de acidentes com objetos cortantes contaminados (BRASIL, 2019a).

Dada a importância do assunto, é fundamental que profissionais da área da saúde desenvolvam uma consciência responsável por assegurar a sua própria segurança e a segurança do seu cliente. Para atingir esse objetivo, é fundamental adquirir conhecimentos específicos por meio de medidas educativas (BRASIL, 2019a).

Com isso, levanta-se a seguinte pergunta: Qual o perfil epidemiológico dos profissionais da saúde que sofreram acidente de trabalho com materiais perfurocortantes, no período de janeiro de 2018 a janeiro de 2023, no município de Sinop/MT?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivos Geral

- Analisar o perfil epidemiológico dos profissionais da enfermagem no município de Sinop que sofreram acidente de trabalho com exposição a materiais perfurocortantes no período de janeiro de 2018 a janeiro de 2023 com registro de notificação no SINAN.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Verificar quais são os profissionais da enfermagem mais afetados por acidentes ocupacionais com exposição a materiais perfurocortantes.
- Identificar quais os principais acidentes de trabalho com exposição a material de perfurocortantes.
- Apresentar estratégias para a prevenção dos acidentes de trabalho com exposição a materiais perfurocortantes.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A saúde do trabalhador apresenta-se como um conjunto de ações que se destinam à promoção e preservação da saúde dos profissionais. Dispõe-se ainda sobre a classificação dos tipos de incidentes de trabalho, com ênfase nos acidentes biológicos de perfurocortantes na cidade de Sinop- MT, trazendo informações relativas aos tipos de exposição, apresentar perfil dos profissionais mais afetados, e propor medidas de prevenção, profilaxia e comunicação de acidentes de trabalho.

2.1 Relevância do trabalho

O trabalho desempenha um papel crucial no dia a dia, servindo como um pilar organizador na sociedade e impactando diretamente as condições de vida, assim como a saúde física e mental. Na atualidade, estamos vivenciando um período de mudanças frequentes na sociedade, com destaque para a preocupação crescente com a qualidade de vida. O bem-estar torna-se um recurso essencial não só para a esfera pessoal, mas também para o ambiente profissional (PETERSON, 2016).

Além do trabalho ter a contribuição com a vida e trazer o sustento para o mesmo e sua família e contribuir de uma forma positiva para a vida humana, o mesmo pode trazer situações negativas que podem levar aos riscos e as doenças físicas e psíquicas do profissional, isso acontece quando é exercido em condições precárias e indevidas, o mesmo pode causar várias irregularidades, prejudicando a saúde dos funcionários e levado a inatividade e danos econômicos (RIBEIRO, 2020).

2.2 Acidentes de trabalho

No Brasil, a primeira Legislação de Acidente de Trabalho surgiu em 1919, baseada no conceito de "risco profissional", considerando esse risco como algo natural relacionado às atividades profissionais (ASSUNÇÃO, 2022).

A definição de acidente de trabalho (AT) no Brasil está acordado no Art. 4º, conforme estabelecido pela Lei 8.213 de 1991: "Acidente de trabalho é aquele ocorrido durante a execução de trabalho a serviço da instituição ou durante a realização das atividades de trabalho pelo segurado mencionado no inciso VII do artigo 11 desta lei, e que cause lesões corporais ou distúrbios funcionais que resultem em óbito ou perda ou redução funcional, podendo ser permanente ou temporária. Além de serem responsáveis pela adoção e utilização de medidas de proteção à saúde e segurança dos colaboradores, as empresas também devem contribuir para o financiamento de benefícios adicionais de acidentes de trabalho, como o seguro de acidente de trabalho (SAT) (WERNKE et al., 2021).

Os acidentes de trabalho podem ser divididos em dois tipos: desastres típicos e desastres associados ao deslocamento. Os acidentes típicos são aqueles causados pelas ações dos funcionários dentro da empresa ou nos negócios da empresa. Já os acidentes de percurso são aqueles que ocorrem durante o trajeto entre o trabalho e a residência (WERNKE et al., 2021).

O acontecimento de acidentes de trabalho, especialmente os fatais, tem um grande impacto social e econômico. Um acidente de trabalho fatal, é aquele em que ocorre a morte imediatamente ou ocorre a qualquer momento após o acidente. O sistema de Registro de Óbitos (SRO) foi implementado no Brasil em 1996 e a categoria "acidente de trabalho" nas declarações de óbito (DO) tem sido extremamente útil para identificar mortes ocorridas durante o horário do expediente (BRASIL, 2018).

Segundo o Observatório Digital de Saúde e Segurança do Trabalho, no Brasil acontece um acidente de trabalho a cada 49 segundos, deixando o nosso país em quarto lugar no mundo em acidente de trabalho. Segundo estatísticas do governo federal, em 2018, foram registrados um total de 477.415 acidentes de trabalho nos estados brasileiros e no Distrito Federal. Dentre esses, cerca de 2.022 resultaram em morte durante o trabalho. O número total de óbitos entre 2012 e 2018 chegou a 16.455 (BRASIL, 2018).

Bakke e Araújo (2010) explica que os acidentes costumam estar ligados a tragédias humanas, interrupções na produção, prejuízos materiais, danos à reputação da empresa, repercussões psicológicas na equipe e diminuição da eficiência.

Os acidentes de natureza biológica (ATEMB) tornaram-se algo comum em ambientes hospitalares, laboratórios, rede de funerárias, uma vez que esses profissionais lidam diretamente com pacientes, agulhas, lâminas e outros tipos de objetos perfurocortantes (GOMES; CALDAS, 2017).

2.3 Riscos Ocupacionais

No ano de 1700, o médico italiano Benedito Ramazzini publicou o livro " As doenças dos trabalhadores". Nesta obra, ele realizou a primeira descrição da relação entre problemas de saúde e profissões. "A causa das doenças é determinada pelo ofício", afirmou Ramazzini. Devido à conexão existente entre ocupações e as doenças às quais os indivíduos estão suscetíveis a desenvolver, a enfermagem possui seus próprios riscos e áreas de preocupação que devem ser observados (COREN, 2018).

De acordo com o Departamento Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador (DNSST) nº 05, de 17 de agosto de 1992, do Ministério do Trabalho e Emprego, é obrigatório a criação de um mapa de riscos para empresas com nível de risco e número de funcionários, que requerem a constituição de um comitê interno de prevenção de riscos. Portanto, é relevante que as instituições realizem a elaboração de um mapeamento de riscos, pois isso contribui para a redução dos índices de acidentes e doenças ocupacionais, o que resulta na redução dos custos com medicamentos e indenizações e, principalmente, na manutenção da saúde de todos os envolvidos (SANTOS et al., 2019).

Segundo Coren (2018) podemos retratar os riscos aos quais a enfermagem está exposta, desse modo: Os riscos físicos incluem ruídos, vibração, radiação ionizante e não ionizante, temperaturas extremas, pressão e umidade anormais, iluminação inadequada, exposição ao fogo e choque elétrico. Já os riscos químicos estão associados ao manuseamento de vapores anestésicos e gases, poeiras, antissépticos e esterilizantes.

Os riscos biológicos estão associados a microrganismos infecciosos, materiais infecciosos como fungos, protozoários, vírus, bactérias, e os materiais infecciosos que podem acarretar doenças como hepatite, herpes, tuberculose, escabiose, rubéola e AIDS (síndrome da imunodeficiência).

O risco ergonômico inclui, mas não se limitam a ambiente de trabalho inadequado, levantamento e transporte de cargas, postura inadequada, erros na elaboração de rotinas e serviços. Os riscos de acidentes estão relacionados, por exemplo, com iluminação insuficiente, possibilidade de incêndios, pisos escorregadios, armazenamento, disposição e ferramentas inadequadas, bem como máquinas defeituosas.

2.4 Fatores que favorecem a ocorrência de acidentes biológicos

A Resolução COFEN nº 564/2017 menciona nos artigos 24 e 45 que é responsabilidade do profissional de enfermagem exercer sua profissão com equidade,

honestidade, responsabilidade, lealdade, competência, e prestar assistência de enfermagem sem causar danos por prática inadequada, descuido ou negligência (COREN, 2017).

Os profissionais são capacitados para realizar o que é necessário na prática, e nenhum profissional deseja cometer erros. Segundo o senso comum, bastaria prestar atenção e ser dedicado para tomar sempre a decisão correta, mas na realidade, até bons profissionais podem cometer imprudências.

Embora muitos erros possam passar despercebidos ou serem leves, outros podem resultar em sequelas e complicações que prolongam a internação e aumentam os custos com saúde. A imprudência não atinge apenas a vida dos clientes e profissionais diretamente envolvidos, mas também prejudica a confiança nos profissionais e no sistema de saúde ao todo (FORTE et al., 2017).

Especialistas em neurociência, que são estudiosos do sistema nervoso central, explicam que nosso cérebro possui um mecanismo semelhante a um "piloto automático", o qual nos permite analisar situações e agir rapidamente diante dos impulsos. Esse mecanismo pode distorcer o que vemos e criar falsas memórias, especialmente quando realizamos múltiplas tarefas. Para os profissionais, comumente o erro está relacionado a sentimentos de constrangimento, rebaixamento, sensação de culpa e medo de punição, devido à cultura punitiva que existe, resultando na falta de oportunidade para conhecer e tratar adequadamente o erro (GAMA et al., 2022).

Segundo Arantes et al., (2017) materiais biológicos foram identificados como um dos principais riscos para a segurança dos colaboradores. Portanto, com o objetivo de compreender de que modo e por que esses acidentes acontecem com tanta frequência, neste estudo analisamos as principais causas de acidentes envolvendo perfurações e cortes, que são:

2.4.1 Absenteísmo no ambiente de trabalho

O absenteísmo (ausência ou atraso dos funcionários), impacta as finanças das organizações de saúde. Bem como na qualidade dos serviços prestados, na segurança e na experiência do paciente (BRASIL, 2022b).

Um aspecto a levar em conta é que, mesmo havendo menos funcionários trabalhando no serviço, o número de pacientes a serem atendidos continuará o mesmo. Ou seja, não há pessoal suficiente para atender essa população e assumir responsabilidades (BRASIL, 2022b).

2.4.2 Jornadas Trabalhista

Na área da enfermagem, é comum que os profissionais tenham que trabalhar em mais de um emprego devido aos baixos salários dessa classe. Isso acontece porque muitas vezes eles buscam um rendimento financeiro melhor. A jornada de trabalho é exaustiva e, levando em conta as diferenças fisiológicas e emocionais, assim como a necessidade de equilibrar o trabalho doméstico, a família e filhos e a atividade profissional, as mulheres são maioria na enfermagem. É fácil entender por que o desgaste físico, mental e emocional está relacionado ao desempenho de suas funções (SOARES et al., 2021).

De acordo com Coren (2022) Súmula nº 444 do TST. Jornada de trabalho. NORMA COLETIVA. LEI. Escala de 12 para 36. Validade. – Decisão 185 de 2012, publicada no Diário Eletrônico da Justiça do Trabalho nos dias 25, 26 e 27 de setembro de 2012. Nesse modelo, o trabalho é realizado de forma contínua por um período de 12 horas, seguido por uma pausa de 36 horas, o que equivale a um dia e meio de descanso”.

Ao adotar essa escala, os estabelecimentos de saúde têm a responsabilidade de fornecer condições de trabalho que permitam períodos adequados de repouso e minimizem os impactos negativos de uma jornada de trabalho prolongada, a fim de garantir um nível de segurança nos cuidados prestados (COREN, 2022a).

A sobrecarga de trabalho da equipe pode comprometer a atenção ao paciente, aumentando o risco de morbidade e mortalidade, o que impacta significativamente na qualidade dos serviços oferecidos. A realização de horas extras, ou o acúmulo de dois ou até três empregos por parte dos profissionais da saúde, resulta em menos tempo livre, descanso, lazer e alimentação. Propagando a ter sonolência, distração, diminuição da concentração e fadiga física e mental, resultantes do excesso de serviços (COREN, 2022a).

O excesso de trabalho resulta em sonolência, distração, falta de concentração e fadiga física e mental. Isso causa uma série de fatores propícios para ocorrer acidentes biológicos, como descarte inadequado de objetos cortantes em sacos de lixo, deixar scalp, agulhas em cima da cama, chão, ou ao recolocar a tampa na agulha pode suceder a perfuração da pele (BRASIL, 2023a).

2.4.3 Período de trabalho

Muitas alterações acompanham médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e técnicos de necropsia que trabalham no turno da noite ou trocam de turno com frequência,

causando uma dessincronização entre o ritmo de sono, e outros ritmos biológicos e o ciclo dia-noite e outros ciclos ambientais (SILVA *et al.*, 2011).

À medida que ocorrem modificações nos horários de trabalho, novos ajustes são estabelecidos e surgem distúrbios em várias áreas sendo eles: Aspectos neurofisiológicos: distúrbios do sono, redução no desempenho, aumento da frequência respiratória e cardíaca, diminuição do estado de alerta, entre outros.

Efeitos no desempenho: capacidade reduzida de concentração e atenção, ritmo reduzido de desempenho de tarefas. Aspectos psicológicos: tendência à irritabilidade, comportamentos antissociais, estresse, variações de humor e emoções, clareza de pensamentos diminuídos, ansiedade, depressão, fadiga, diminuição da sensação de felicidade, confusão mentais aumentadas (SILVA, S. *et al.*, 2020).

2.4.4 Uso incorreto dos EPIs

O projeto de lei 2249 de 2021 foi proposto que a instituição tem a obrigação de oferecer gratuitamente aos funcionários os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) adequados ao risco de cada função, em perfeitas condições e conservação para uso, e providenciar treinamentos diários aos colaboradores. Além disso, serão responsáveis por realizar inspeções periódicas nos EPIs, substituindo e repondo quando necessário. É dever do colaborador utilizar o EPI de maneira correta, além de zelar pela sua guarda e conservação.

O empregador que cumprir todas as disposições da futura lei ficará isento de indenizar eventuais acidentes de trabalho resultantes do uso inadequado de EPIs (BRASIL, 2019b).

É relevante reforçar que a utilização dos Equipamentos Individuais de Proteção (EPIs) se constitui na forma mais básica de prevenir acidentes de trabalho. Sendo eles: aventais, luvas, máscaras de proteção, calçados fechados, gorros, jalecos, capotes, óculos, evitar uso de adornos como alianças, pulseiras, anéis, colar.

Os profissionais da saúde que realizam suas funções de assistência direta e indireta estão em grande proximidade física com os pacientes, além de manusearem diversos instrumentos e equipamentos, o que os torna vulneráveis à exposição ocupacional a material biológico. Rotineiramente há disponibilidade dos EPIs, porém o profissional faz uso de maneira correta, seja por falta de costume, ou por achar que o mesmo dificulta a realização das tarefas tais como: Realizar curativos sem luvas devido cola de esparadrapo, descarte de materiais sem luvas, máscara causar sufocamento, entre outros (BRASIL, 2019c).

2.4.5 Material de baixa qualidade

De fato, as inovações tecnológicas e as mudanças globais têm impacto em várias áreas, inclusive nos hospitais. A gestão hospitalar frequentemente procura equilibrar a qualidade dos materiais médicos com a eficiência dos custos. Em determinadas situações, é viável aproveitar artigos, desde que sejam manuseados com segurança e em conformidade com as regulamentações de saúde. Na administração hospitalar, é essencial encontrar um equilíbrio entre economia e qualidade (TRINDADE *et al.*, 2021).

A utilização de equipamentos de baixa qualidade ou a falta de manutenção adequada colocam em risco a vida dos profissionais da saúde, como é o caso das luvas de procedimento, seringas, agulhas, jélcio, máscaras e bisturis. Compras em grande quantidade podem ajudar a economizar, mas é fundamental garantir que isso não comprometa a qualidade do atendimento ao cliente (TRINDADE *et al.*, 2021).

2.4.6 Falta de capacitação profissional e insegurança

A Norma Regulamentadora 32 (NR 32) tem a finalidade de deliberar as diretrizes fundamentais para a implementação de medidas de proteção para a segurança e à saúde dos trabalhadores de assistência à saúde em geral (BRASIL, 2019c).

Na área da saúde, ocorrem avanços contínuos, incluindo tecnológicos, protocolos atualizados e regulamentações em constante evolução. Esses avanços podem gerar incertezas e falta de capacitação profissional, causando insegurança entre os profissionais da saúde. Essas questões preocupantes têm um impacto direto na qualidade do atendimento oferecido (OLIVEIRA, 2014).

A norma estabelece que os profissionais de enfermagem devem receber treinamento adequado e contínuo para atualizar suas habilidades e conhecimentos em relação às medidas de prevenção de riscos no ambiente de trabalho. Este treinamento abrange a compreensão dos dispositivos de proteção individual (EPIs), práticas de higiene, manejo adequado dos resíduos e técnicas de controle de infecções. (COREN, 2011).

2.4.7 Colaboradores com excesso de autoconfiança

Acreditar em você mesmo é algo crucial na carreira profissional, porém jamais imaginamos que a confiança pudesse ter um lado prejudicial. Esse relaxamento involuntário pode comprometer não apenas a nossa própria segurança, mas também a segurança das demais pessoas envolvidas.

Um indivíduo extremamente confiante pode sentir-se tão seguro no ambiente de trabalho que acaba negligenciando o seu próprio crescimento, acreditando que já possui conhecimento suficiente e não busca por aprimoramento, o que resulta em uma redução da atenção em aspectos importantes durante a execução de uma atividade (SOUSA et al., 2017).

O ambiente de trabalho é propício para a manifestação da autoconfiança, afinal, é um local onde as conquistas, o reconhecimento profissional, a superação de desafios e as promoções são valorizadas. No entanto, é crucial ter cuidado para não ser interpretado como arrogante, pois isso pode levar a ignorar as opiniões dos colegas e impor a própria vontade sobre a realização de tarefas.

A experiência e o tempo de trabalho levam os funcionários a se acostumarem com as atividades realizadas, deixando passar despercebidos os perigos envolvidos e negligenciando as medidas de segurança (GUERRINI, 2022).

Mesmo que sejamos considerados excelentes profissionais, é fundamental se preocupar com nossa segurança e dos nossos pacientes. Para evitar que a confiança se torne um problema, é necessário sempre ser prudente e humilde, além de investir em aperfeiçoamento de novas técnicas (SOUSA *et al.*, 2017).

2.5 Norma Regulamentadora 32

Instituída em 2005, por meio da Portaria 485 do Ministério do Trabalho e emprego (MTE), a norma regulamentadora NR 32 estabelece medidas protetivas para promover a saúde e a segurança de todas as pessoas que se encontram em um ambiente clínico ou hospitalar.

A NR-32 é uma regulamentação brasileira que trata da segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde, ela visa proteger os profissionais da área da saúde, como médicos, enfermeiros e técnicos, contra riscos biológicos e outros perigos presentes em ambientes hospitalares, é considerada de extrema importância no cenário brasileiro, pois preconiza que as instituições de saúde deverão implantar ações de promoção, proteção e recuperação da saúde dos trabalhadores atuantes em todas as atividades destinadas à prestação de assistência à saúde (SOARES; FERNANDES, BARROS, 2015).

Segundo o Coren (2014), a NR-32 é composta por três pilares principais, primeiramente, destaca-se a importância da formação constante dos trabalhadores; em seguida, estabelece os procedimentos para lidar com os riscos; por fim, especifica as medidas de segurança a serem adotadas contra esses mesmos riscos.

Por meio do cumprimento da NR-32, acredita-se que melhorias poderão ser alcançadas na promoção da saúde dos trabalhadores e na prevenção de acidentes e adoecimento no trabalho. Além disso, compreender a NR-32 e suas implicações visa a orientar os próprios profissionais da saúde quanto às preconizações da norma, despertando um olhar crítico dos trabalhadores sobre as questões em saúde do trabalhador, entendendo que, como sujeitos ativos de sua própria vida e saúde, eles precisam intervir politicamente e lutar pela promoção de sua própria qualidade de vida no trabalho.

2.5.1 A importância da CIPA em um ambiente Hospitalar

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) representa uma ferramenta essencial no que diz respeito à segurança no ambiente de trabalho, contribuindo significativamente para a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. Seu propósito fundamental é zelar pela integridade física e pela saúde dos trabalhadores, desempenhando um papel vital na preservação do bem-estar dos colaboradores. Formando assim um canal de comunicação para os trabalhadores, capaz de dar voz à demanda dos funcionários diretamente ao empregador (MELO et al., 2023).

Cuja seu papel é identificar os riscos do processo de trabalho, e elaborar os mapas de riscos, discutir os acidentes ocorridos no presente período, sugerir medidas de prevenção, propondo solução dos problemas identificados, despertar o interesse dos funcionários pela prevenção, e promover anualmente a semana interna de prevenção de acidentes – SIPAT (BRASIL, 2020).

A escolha dos integrantes da CIPA é feita por meio de votações, seguindo a determinação de eleição por voto secreto, as eleições ocorrem entre os funcionários da empresa, com participação garantida a todos, os interessados podem se candidatar voluntariamente ou ser indicados por colegas. Após a eleição, os eleitos se tornam membros oficiais da CIPA, responsáveis por defender os interesses dos funcionários na comissão, promovendo um ambiente de trabalho mais seguro e saudável (BRASIL, 2020).

É importante que os colaboradores contribuam com a administração da CIPA, engajando-se no processo de eleição dos representantes, comunicando situações de risco nas unidades ou seus setores, para que haja discussão e propondo soluções para mitigar esses riscos (BRASIL, 2020).

2.5.2 Material com perfurocortantes

Conforme estabelecido na Portaria número 1.748/2011, os materiais perfurocortantes são definidos como sendo itens utilizados em procedimentos de saúde que possuem pontas ou lâminas afiadas capazes de perfurar ou cortar, como as agulhas e bisturis, pinças, lâminas, vidros. Um incidente envolvendo materiais perfurocortantes resulta em uma exposição através da pele, podendo expor a pessoa envolvida a substâncias biológicas, como o sangue, que possuem a capacidade de transportar diversos tipos de agentes infecciosos (BRASIL, 2019).

O risco de contágio por qualquer patógeno, após um incidente envolvendo material perfurocortante, é influenciado por diversos aspectos. O primeiro deles é justamente o tipo de patógeno envolvido. Outros fatores que aumentam o risco de transmissão incluem a quantidade e o tipo de material biológico envolvido, bem como a quantidade de vírus inoculados.

Uma maior quantidade de material está associada a ferimentos mais profundos, agulhas de calibre mais grosso ou com lúmen, presença de sangue visível no material perfurocortante e o fato de a veia, artéria ter sido previamente utilizada como local de acesso no paciente-fonte (COREN, 2014).

2.6 Riscos de transmissão

Segundo Rapparini, Vitória e Lara (2010), exposições que podem trazer riscos de transmissão ocupacional, os acidentes com perfurocortantes representam perigo, não necessariamente pelo ferimento imediato em si, e sim pelas consequências que eles trazem consigo. Nesses casos, inclui o HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) e os vírus das hepatites B (HBV) e C (HCV), pois são os principais agentes infecciosos em infecções ocupacionais em serviços de saúde, devido à sua alta prevalência na população.

2.6.1 Transmissão do vírus de imunodeficiência humana

O HIV, abreviação em inglês para Vírus da Imunodeficiência Humana, é o agente causador da AIDS, uma doença que compromete o sistema imunológico responsável por proteger o corpo contra doenças. O HIV tem como alvo principal os linfócitos T CD4 +, modificando o DNA dessas células para se replicar, após se reproduzir, o vírus rompe as células em busca de outras para dar continuidade a infecção (MACIEL et al., 2019).

O vírus pode ser transmitido por meio de relações sexuais desprotegidas, compartilhamento de seringas contaminadas e de mãe para filho durante a gestação e

amamentação, caso as medidas preventivas necessárias não sejam adotadas (MACIEL et al., 2019).

No contexto do HIV, a infecção pode ser identificada aproximadamente um mês após a exposição ao risco. Isto porque os exames laboratoriais ou os testes rápidos buscam por anticorpos contra o vírus no sangue, e nosso organismo leva algum tempo para reconhecê-los e começar a produzi-los. Esse intervalo é conhecido como janela imunológica. Por isso é importante ressaltar que a realização precoce do teste. Aqueles que buscam atendimento especializado no momento adequado e seguem as orientações médicas conseguem controlar o vírus (CASTEJÓN *et al.*, 2020).

Foi aprovada a Lei nº 14.289, que determina o sigilo em relação à condição de pessoas infectadas pelo vírus HIV e hepatites crônicas. O sigilo é exigido em ambientes de saúde, instituições educacionais, locais de trabalho, setor público, segurança pública, processos judiciais e meios de comunicação (COREN, 2022b).

2.6.2 Risco de transmissão do Vírus da Hepatite B

O vírus da hepatite B pode lesionar diretamente o fígado devido à toxicidade ou desencadear uma resposta do sistema imunológico que resulta em inflamação hepática. A transmissão horizontal ocorre por meio do contato direto com sangue e secreções de uma pessoa infectada, bem como pelo compartilhamento de materiais contaminados, como seringas e agulhas ou outros instrumentos utilizados em tatuagens, acupuntura ou *piercing*.

Através de objetos de higiene pessoal, como lâminas de barbear, depilar e utensílios de manicure ou pedicure contaminados, também representa um modo de transmissão da hepatite B. Além do mais, ter relações sexuais desprotegidas, seja vaginal, anal ou oral, já que o vírus pode ser encontrado em fluidos corporais como saliva, sêmen e secreções vaginais de pessoas infectadas, por isso ela é considerada uma infecção sexualmente transmissível (GONÇALVES *et al.*, 2019).

A transmissão vertical é incomum e ocorre quando a mãe passa o vírus da hepatite B para o bebê durante o parto ou através da amamentação, a probabilidade de contrair o vírus da Hepatite B (HBV) está diretamente ligada à exposição ao sangue no ambiente de trabalho e à presença do antígeno HBeAg na fonte de contaminação. Em situações em que há contato direto com sangue contaminado pelo HBV e presença do HBeAg (SILVA, T. *et al.*, 2020).

O vírus da hepatite B possui um período de incubação que varia de 2 a 6 meses, e os sinais e sintomas costumam aparecer entre 1 a 3 meses após a infecção. E os principais sintomas

iniciais incluem febre baixa, erupções na pele, dor nas articulações e músculos, fadiga excessiva, náuseas ou vômitos, dor abdominal e falta de apetite (GONÇALVES et al.,2019).

2.6.3 Risco de transmissão do Vírus da Hepatite C

A hepatite C é uma doença infecciosa e inflamatória causada pelo vírus da hepatite C, se manifesta de maneira aguda ou crônica, sendo a crônica a mais frequente. A forma crônica da hepatite C, ocasionada pelo HCV, é uma condição que progride silenciosamente, com um processo inflamatório persistente no fígado.

Já a aguda tem a duração de algumas semanas e até seis, a transmissão normalmente ocorre por via parenteral, através do compartilhamento de seringas e materiais não esterilizados, assim como por procedimentos invasivos. É menos comum a transmissão vertical, durante relações sexuais ou da mãe para o filho durante a gestação ou parto (DUARTE *et al.*, 2021).

O diagnóstico geralmente é feito por meio de testes rápidos em check-ups de rotina ou por meio de doações de sangue, ressaltando a importância da realização desses exames sorológicos para identificar os anticorpos anti-HCV. Caso o teste seja positivo, é fundamental realizar o exame de carga viral (HCV-RNA) para confirmar a presença ativa do vírus no organismo. Após, o paciente pode ser encaminhado para o tratamento adequado (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

2.7 Avaliação e medidas de prevenção

Neste cenário, leva-se em conta que tais acidentes acarretam consequências e danos tanto para a instituição quanto para os profissionais. Para além do perigo de contrair doenças, o trabalhador pode enfrentar a possibilidade de perder a capacidade de desempenhar suas funções e ser afastado temporária ou permanentemente de seu cargo, além de sofrer desgaste físico e mental, danos morais, ansiedade, preocupação e potenciais mudanças na dinâmica familiar e social (GUIMARÃES; GONÇALVES; SOARES, 2022).

Os acidentes por via cutânea, decorrentes do contato com a pele não íntegra, devem ser avaliados tanto para a pessoa que causou a lesão quanto para aquela que foi exposta. Todos os incidentes que envolvam exposição a vírus, fungos, bactérias e outros fluidos potencialmente contaminados devem ser considerados como emergências médicas, uma vez que é crucial iniciar intervenções para a profilaxia da infecção pelo HIV e hepatite B visando obter maior eficácia (BRASIL, 2019e).

Segundo Brasil (2019) nos casos de exposição a material biológico através de perfuração cutânea, é recomendado que, como primeira medida após a exposição, haja cuidados com a área afetada. Essas precauções envolvem a realização de uma lavagem minuciosa do local exposto com água e sabão, podendo-se também utilizar soluções anti sépticas desinfetantes, e imediato realizar teste rápido, o uso de medicamentos antirretrovirais, mesmo que não seja obrigatório, é uma decisão que depende da avaliação do risco do acidente; mesmo quando indicado, o profissional de saúde acidentado pode optar por não fazer uso da medicação.

O profissional da área da saúde deve fazer a coleta de exames no primeiro dia, incluindo hemograma, testes de função hepática e renal, teste anti-HIV ,anti-HBc, HBsAg, anti-HCV e anti-HBs. O acompanhamento consistirá em avaliações clínicas e laboratoriais, com repetição dos exames de hemograma e função hepática e renal durante a segunda semana de uso dos medicamentos antirretrovirais.

O teste anti-HIV deverá ser repetido após 6 e 12 semanas, e novamente após 6 meses do acidente, deve-se realizar a sorologia do paciente-fonte, com o seu consentimento e após aconselhamento, especialmente quando sua identidade é desconhecida, a decisão de repetir os testes sorológicos no profissional de saúde dependerá dos resultados da sorologia do paciente-fonte para HIV, hepatite B e C (BRASIL, 2021).

Vale ressaltar a importância do acolhimento ao funcionário que cometeu o acidente, pois o ocorrido impacta muito na saúde mental do trabalhador, desencadeia sentimentos e emoções que promovem sofrimento psíquico, devem ajudar a lidar com a auto culpabilização que é uma dificuldade de lidar com fracasso e erros cometidos, presença de sentimentos de incapacidade, de desatenção, e de incompetência (SEBEN; MORETTO, 2022).

2.7.1 Profilaxia pós - exposição

A PEP é a sigla em inglês para profilaxia pós-exposição, a medicação serve para prevenir o risco de infecção pelo HIV, havendo também profilaxia específica para o vírus da hepatite B, e para outras infecções sexualmente, a PEP é fundamentada no uso de medicamentos antirretrovirais com o intuito de diminuir a probabilidade de infecção em casos de exposição ao vírus. É uma urgência médica e necessita ser iniciada o mais rapidamente possível, o tratamento preventivo deve ser mantido por 28 dias e a pessoa deve ser acompanhada pela equipe de saúde, inclusive realizando os devidos exames após o término do período (BRASIL, 2024).

O vírus necessita de 24 a 48 horas para chegar aos gânglios linfáticos e infectar os linfócitos T CD4 + (células de defesa que o vírus usa para se reproduzir). Após 72 horas, o HIV

se espalha pelo sangue. Portanto, é crucial iniciar a PEP o mais rapidamente possível e não esperar além desse prazo de 72 horas para começar o tratamento (COFEN, 2020).

A (PEP) faz parte das estratégias da Prevenção Combinada, focada em oferecer uma variedade de abordagens para atender às necessidades individuais e integrar métodos de prevenção na rotina das pessoas (ALVERCA; QUIXABEIRO; MARTINS, 2018).

2.7.2 Orientações sobre manejo e descarte adequado

Os acidentes com objetos perfurocortantes são imprevisíveis e podem ocorrer por várias razões. No entanto, adotar algumas medidas simples ao lidar com esses materiais ajuda a reduzir os riscos, é fundamental manter extrema atenção durante o manuseio (MOURA; DEODATO; GAMA, 2016).

Tabela 01

<ul style="list-style-type: none"> ● Não tente recuperar a tampa do objeto cortante, as agulhas geralmente estão protegidas por capas que as mantêm seguras até o uso, alguns profissionais tentam recolocar a tampa após o uso, contudo, essa prática é perigosa e pode resultar em acidentes involuntários.
<ul style="list-style-type: none"> ● Não remover a agulha das seringas, há profissionais que tentam remover a agulha da seringa por razões diversas, até mesmo para evitar que o descartpack se encha mais rápido, isso pode acarretar um acidente.
<ul style="list-style-type: none"> ● É importante não inserir a agulha em colchões, no chão do hospital., essa prática pode se passar despercebida, mas ao colocar no colchão, além de ser inadequado é anti-higiênica, vale ressaltar que o calor absorvido pelo colchão aumenta a resistência de vírus entre os pacientes futuros.
<ul style="list-style-type: none"> ● No descartpack não realizar o descarte das seringas com as agulhas voltadas para cima, correto é manter as caixas e recipientes não muito cheios e posicionar os objetos cortantes com as pontas para baixo a fim de evitar ao máximo o contato com superfícies.
<ul style="list-style-type: none"> ● Os materiais perfurocortantes devem ser separados do lixo comum e descartados em recipientes próprios. Esses recipientes devem ser rígidos, resistentes a perfurações.

Fonte: própria (2024)

2.8 Notificação compulsória

O Decreto nº 104/2019 estabeleceu a obrigatoriedade de notificação da ATMB no SINAN, e em 2014 o Decreto nº 1.271 estipulou que esse problema seja notificado semanalmente pelos serviços de saúde públicos e privados. Essa Portaria foi reiterada pelas Portarias nº 20411 e 20512, de 17 de fevereiro de 2016 (BRASIL, 2014).

O SINAN, conhecido como Sistema de Informação de Agravos de Notificação, possui uma função essencial na área de vigilância epidemiológica. Sua capacidade de registrar e acompanhar casos de enfermidades e agravos de notificação compulsória é de grande importância.

Além disso, a flexibilidade do sistema permite a inserção de outros problemas de saúde relevantes, de acordo com as necessidades locais, o que o torna um dispositivo valioso para identificar e compreender a situação epidemiológica de uma determinada região (BRASIL, 2022c).

Ao notificar e investigar esses eventos, o SINAN fornece informações fundamentais para a avaliação da saúde pública, incluindo a detecção de surtos, a identificação de grupos de risco e a elaboração de estratégias preventivas e de controle com base nos dados coletados, é possível tomar medidas adequadas para reduzir a propagação de doenças e problemas de saúde na população. É, portanto, uma ferramenta relevante que auxilia no planejamento em saúde, define as prioridades das intervenções e, além disso, permite avaliar o impacto das intervenções (BRASIL, 2023).

A notificação dos acidentes de trabalho é de suma importância, especialmente para os trabalhadores com contratos regidos pela CLT. O empregador é obrigado a registrar esses acidentes, por meio da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), a fim de garantir que o trabalhador tenha acesso aos direitos trabalhistas e previdenciários, como benefícios de incapacidade (BRASIL, 2019).

No entanto, a notificação feita pelo trabalhador é opcional, o que pode levar a uma subnotificação dos acidentes de trabalho, principalmente em ambientes como instituições hospitalares, onde omissões podem ocorrer devido a vários motivos, como dificuldades de acesso, falta de orientação ou medo de retaliação.

É essencial conscientizar sobre a importância da notificação e garantir que os trabalhadores tenham acesso às informações e ao apoio necessários para relatar acidentes, visando a proteção dos direitos dos funcionários e a melhoria das condições de segurança no trabalho (BRASIL, 2019a).

Caso ocorra algum acidente envolvendo a exposição a materiais biológicos, é importante informar de imediato o gestor responsável e seguir o protocolo estabelecido para lidar com este tipo de situação na nossa instituição (BRASIL, 2019).

O formulário individual para notificação obrigatória, disponibilizado pelo sistema de registro de doenças de notificação, pode ser preenchido por médicos ou profissionais de saúde responsáveis pelo estabelecimento de saúde. Deve-se incluir informações como: data e horário do acidente, dados pessoais do profissional, tipo de exposição, agente causador, material orgânico envolvido, circunstâncias do acidente, uso ou não de equipamento de proteção individual pelo profissional, situação de vacinação do funcionário, se a fonte do acidente é conhecida, resultados dos exames realizados, conduta adotada na ocasião do acidente e evolução do caso (SINAN, 2016).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Nessa investigação não houve a participação direta dos sujeitos, pois as informações serão exclusivamente obtidas através dos relatórios fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde, Foram adotados os seguintes critérios de elegibilidade: notificações da população de Sinop - MT; ter sido vítima de ATMB, conforme exposto na ficha de notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e ter sido ou estar em acompanhamento em um serviço público de Referência em Saúde do Trabalhador.

3.1 Tipo de Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa epidemiológica de caráter descritivo, com abordagem quantitativa, com base nos casos notificados de acidentes de trabalho com exposição a material biológico no município de Sinop no período de janeiro de 2018 a janeiro de 2023. Serão utilizados dados secundários do SINAN.

A pesquisa epidemiológica descritiva é uma metodologia de pesquisa que visa determinar a distribuição de doenças ou condições relacionadas à saúde por tempo, local e ou características dos indivíduos. Este tipo de estudo consiste em descrever a ocorrência de uma doença numa população e é muitas vezes o primeiro passo numa investigação epidemiológica (FLETCHER, 2021).

Os principais estudos descritivos incluem relatos de casos ou estudos de caso, são essenciais em situações de detecção de epidemias, descrevendo as características de novas doenças, formulando hipóteses sobre as possíveis causas das enfermidades, descrevendo os resultados de terapias propostas para doenças raras e efeitos adversos raros em doenças comuns (BONITA; BEAGLEHOLE; KJELLSTROM, 2010; FLETCHER, 2021).

Pode ser utilizada em diversas áreas, como psicologia, educação e saúde. É caracterizada pela coleta de dados por meio da observação sistemática e estruturada dos fenômenos em questão (HAMANN; TAUIL, 2021).

A pesquisa descritiva com abordagem epidemiológica quantitativa é uma metodologia de pesquisa utilizada para descrever a prevalência e distribuição de doenças e fatores de risco em uma determinada população, permitindo obter informações relevantes para precaução e monitorização de doenças (HAMANN; TAUIL, 2021).

Pesquisa quantitativa é definida como um método para coleta e análise de dados que busca obter informações numéricas e objetivas sobre determinado evento ou população. É uma abordagem estruturada que se baseia em medições quantitativas e estatísticas para explorar relações, padrões e tendências (ESPERÓN, 2017).

3.2 População e Amostra

A população envolvida na pesquisa, é formada por profissionais que sofreram acidentes de trabalho com materiais biológicos, tendo havido o preenchimento e notificação via SINAN, no período de 2018 a 2023 na cidade de Sinop/MT.

Sinop é um município localizado na região norte do Estado do Mato Grosso, sua população em 2023 é estimada em 196 mil habitantes; é a 4º maior cidade do Estado de Mato Grosso. O município fica situado no Norte do Mato-grossense, na latitude de 11° 50' 53" Sul, longitude de 55° 38' 57" Oeste e altitude média de 380m. O centro do município localiza-se a aproximadamente 500 km de distância da capital. A extensão territorial total é de 3.942 km, a área urbana ocupa cerca de 50 km² e concentra 83% da população municipal (IBGE, 2023).

3.3 Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio da análise de dados presentes no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) e por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O objetivo do SINAN é registrar e investigar casos de doenças e agravos que constituem a lista nacional de enfermidades que devem ser notificadas (BRASIL, 2017).

O uso eficaz do SINAN proporciona o diagnóstico ativo da ocorrência de um evento em uma população e pode fornecer informações relevantes para a explicação causal de doenças notificáveis.

Além disso, pode indicar os riscos aos quais as pessoas estão expostas e assim contribuir para a identificação do cenário epidemiológico de uma determinada área geográfica. É uma importante ferramenta que auxilia no planejamento em saúde (BRASIL, 2023).

Para análise da completude, as variáveis estudadas estarão relacionadas ao perfil sociodemográfico e profissional dos trabalhadores de saúde acidentados e às características dos acidentes com material biológico. Assim as variáveis socioprofissionais serão: gênero, idade; categoria profissional; E as variáveis do acidente serão: tipos de exposição; tipo de material biológico; as circunstâncias do acidente; uso de equipamentos de proteção individual (EPI).

3.4 Análise dos Dados

Todos os dados estatísticos deste estudo foram baseados em informações tabulares do setor de Vigilância Epidemiológica do município de Sinop, com base em informações do SINAN sobre as características do trabalho realizado, o tipo de acidente de trabalho (instrumento biológico comprometido na exposição, identificação do objeto responsável do acidente, atividade realizada no momento do acidente, motivo do acidente) e uso ou não uso de equipamentos de proteção individual de trabalho (EPI).

3.5 Aspectos Éticos

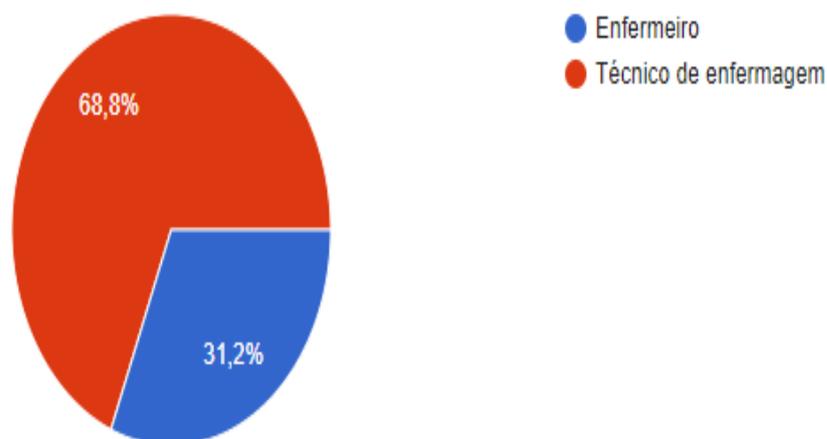
Por se tratar de uma consulta por meio de fonte de dados públicos, em que não houve a divulgação de dados pessoais dos pacientes, nem contato ou qualquer tipo de acesso aos seus respectivos prontuários, não foi necessário submeter à pesquisa ao Comitê de Ética e sem aplicar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, seguindo, assim, as normas expostas na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Análise quantitativa

Ao examinar o banco de dados do SINAN, quanto aos acidentes de trabalho com exposição a materiais biológicos, foi possível obter informações referente a 206 trabalhadores da enfermagem, sendo a maioria dos acidentados técnicos de enfermagem, seguido dos enfermeiros.

Gráfico. 1: Profissão



Fonte: Própria (2024)

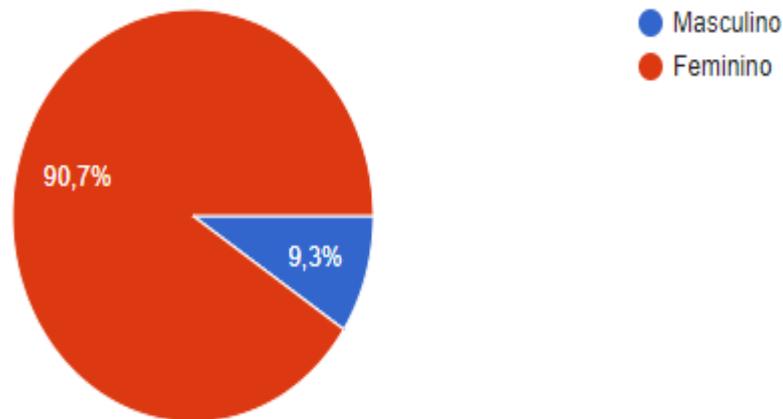
No período analisado, foi feita uma comparação do número de acidentes de trabalho conforme a categoria profissional. Foi observado que os técnicos de enfermagem apresentam a maior incidência de acidentes, representando 68,8% dos casos. Isso se deve ao fato de que, em ambientes hospitalares, há geralmente um maior número de técnicos em relação aos enfermeiros, o que os expõe mais a riscos dessa natureza.

Os técnicos de enfermagem desempenham diversas atividades de cuidados de enfermagem, como coleta de sinais vitais, administração de medicamentos, coleta de amostras, higienização de materiais e auxílio em procedimentos médicos, seguindo orientações específicas. Já os enfermeiros respondem por 31,2% dos acidentes relatados. É notável a menor presença de enfermeiros nos hospitais se comparada à dos técnicos, pois além das tarefas

diárias, eles têm mais responsabilidades na tomada de decisões clínicas, coordenação da equipe e gerenciamento de pacientes (Coren 2022).

Ao analisar no gráfico 2 sobre o fator dos sexo dos trabalhadores acidentados evidenciamos a necessidade de enfatizar que a enfermagem representa uma área de atuação com uma longa trajetória, historicamente liderada e exercida por mulheres, desde figuras emblemáticas como Florence Nightingale na Europa e Anna Nery no Brasil (Coren 2017).

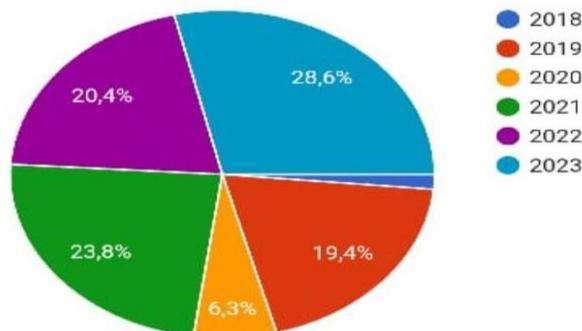
Gráfico 2: Sexo



Fonte: Própria (2024).

A predominância do sexo feminino evidenciada no gráfico 2 está relacionada ao fato de que a equipe de enfermagem é majoritariamente composta por profissionais do sexo feminino, o que justifica o motivo pelo qual, durante o período analisado, houveram 185 acidentes envolvendo mulheres e 21 envolvendo homens.

Gráfico 3: Ano das ocorrências



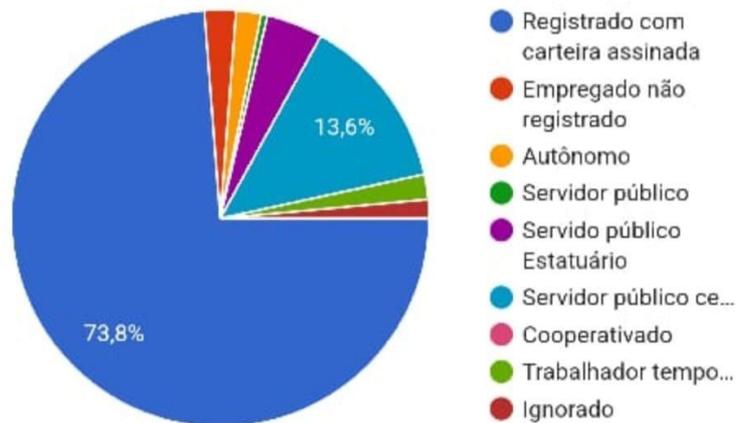
Fonte: Própria (2024).

No período analisado, de janeiro de 2018 a janeiro de 2023, foram realizadas 206 notificações de acidentes de trabalho com exposição a material biológico no Sistema SINAN de trabalhadores da enfermagem.

É possível observar o aumento expressivo de notificações durante o ano de 2019, período em que foram notificados 40 (19,4%) casos de acidentes de trabalho com exposição a material biológico, em relação ao ano de 2018, onde temos apenas 3 (1,5%) casos notificados no SINAN de profissionais da enfermagem.

No ano de 2020 foram notificados 13 (6,3%) casos de acidentes de trabalho com exposição a material biológico de profissionais da enfermagem, como podemos observar no gráfico 04, 49 (23,8%) casos em 2021, 42 (20,4%) casos em 2022 e 59 (28,6%) casos durante o ano de 2023.

Gráfico 04: Situação no mercado de trabalho



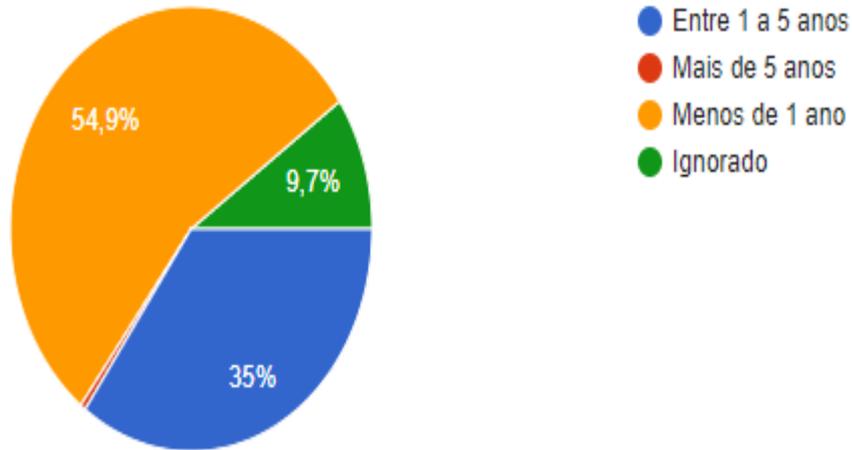
Fonte: Própria (2024)

Podemos analisar que, em situação no mercado de trabalho, os funcionários que sofreram acidente de trabalho com exposição a material biológico, 01 (0,5%) é servidor público, 03 (1,5%) tem situação de trabalho como ignorada, 04 (1,9%) é trabalhador temporário, 04 (1,9%) é trabalhador autônomo, 05 (2,4%) são trabalhadores empregados sem registro, 28 (13,6%) são servidores públicos celetista e 152 (73,8%) são trabalhadores com carteira registrada.

Quanto ao tempo de atuação na área, podemos evidenciar, conforme apresentado no gráfico 5 – Tempo de trabalho, que a experiência é um fator importante posto que a maioria dos acidentados (54,9%) possuíam menos de um ano de tempo de trabalho quando sofreram o

acidente de trabalho com exposição a material biológico e apenas um trabalhador com mais de 5 anos de tempo de trabalho foi exposto a esse agravo.

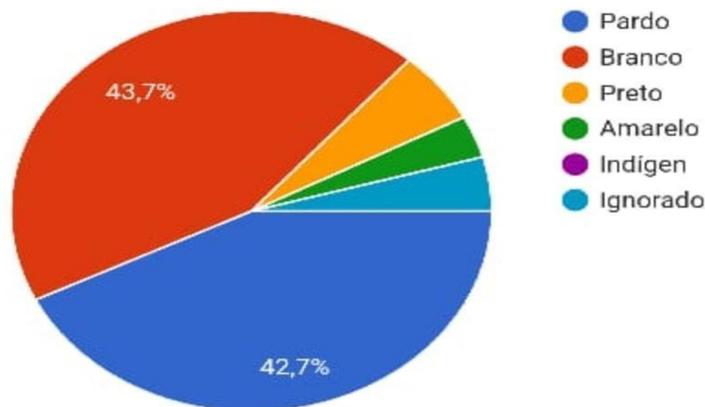
Gráfico 5: Tempo de trabalho



Fonte: Própria (2024)

Quanto à raça com maior percentual que sofreram com o agravo foram brancos (43,7%), seguido dos pardos (42,7%), preto (5%), amarelo (3%). Não houve registro de acidente de trabalho com exposição a material biológico com profissionais da enfermagem indígenas.

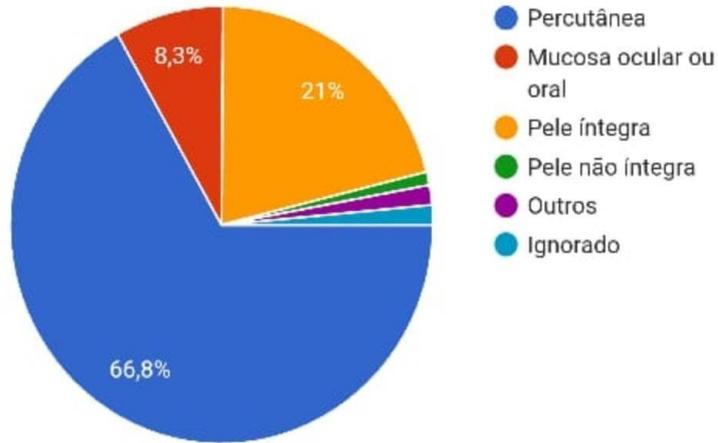
Gráfico 6: Raça



Fonte: Própria (2024)

De acordo com os dados apresentados no gráfico 7, é possível perceber a prevalência de lesões percutâneas (66,9%), mucosas oculares e orais (8,3%), pele íntegra (21%) e outros ou desconhecidos (10%).

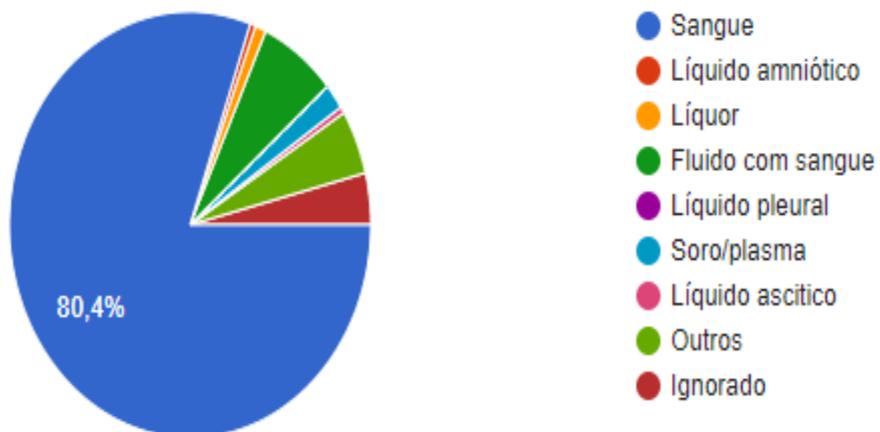
Gráfico 7: Tipo de exposição



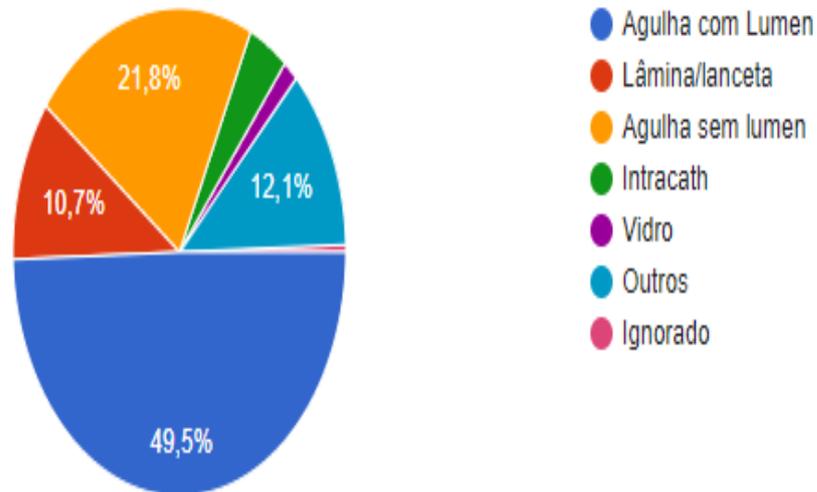
Fonte: Própria (2024)

Quanto ao material orgânico mais envolvido nos acidentes é o sangue (80,4%) e fluidos com presença de sangue (6,9%), conforme observamos no gráfico 8, totalizando 87,3% dos casos notificados no SINAN com os profissionais da enfermagem.

Gráfico 8: Material orgânico

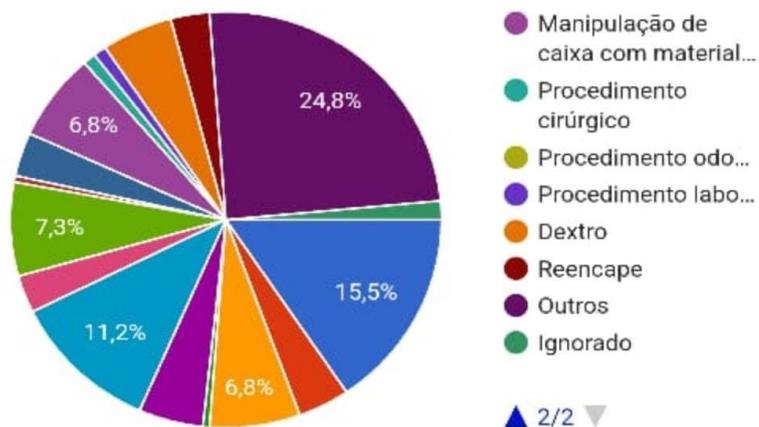


Fonte: Própria (2024)

Gráfico 09: Agente causador

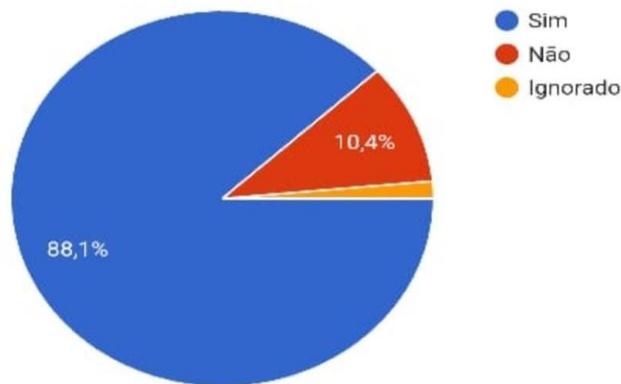
Fonte: Própria (2024)

Os resultados mostram que acidentes envolvendo materiais perfurocortantes são comuns durante o manuseio de agulhas com lúmen, as quais são mais frequentemente usadas em procedimentos que requerem acesso vascular, como inserção de cateteres intravenosos (IV) ou coleta de amostras de sangue. O lúmen permite a passagem de fluidos, medicamentos ou sangue, tornando-a uma escolha popular.

Gráfico 10: Circunstâncias dos acidentes

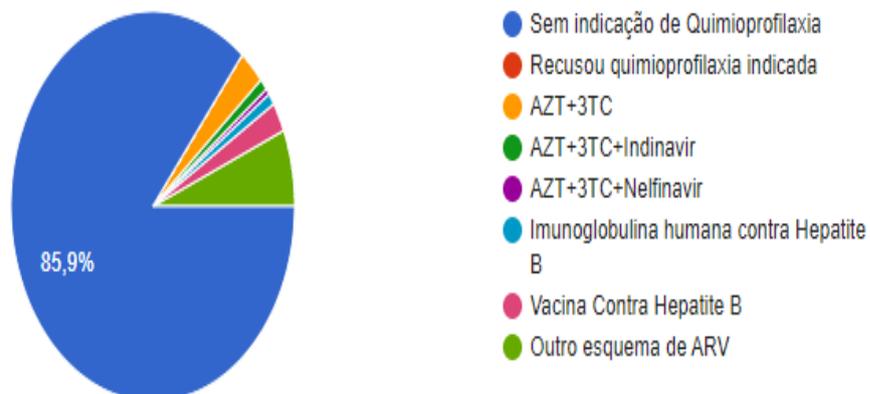
Fonte: Própria (2024)

Conforme mostra os dados, quanto a manipulação de caixa com material perfurocortantes foi o procedimento que mais ocasionou acidentes (24,8%), procedimento laboratoriais (15,5%), procedimentos cirúrgicos (11,2%), dextro (6,8%), outros e ignorados (14,1%).

Gráfico 11: Uso de EPI

Fonte: Própria (2024)

Foi evidenciado que 88,1% dos profissionais notificados referiram o uso das luvas durante a execução do procedimento que acarretou no acidente de trabalho com exposição a material biológico, 59,3% utilizavam máscaras. Sabemos que as luvas de procedimento, são utilizadas para proteger o profissional de saúde durante procedimentos, que são uma barreira de proteção para contaminações, mas que não oferecem proteção contra perfurações.

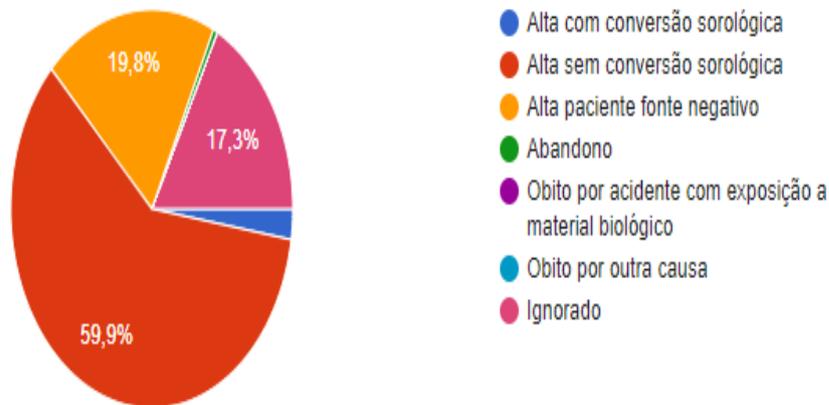
Gráfico 12: Conduta no momento do acidente

Fonte: Própria (2024)

Após tais acidentes, os profissionais devem ser atendidos e as condutas tomadas de acordo com cada situação conforme preconizado pelo Ministério da Saúde. Quanto às condutas tomadas para os trabalhadores de enfermagem que sofreram acidente de trabalho com exposição a material biológico no município de Sinop, 85,9% não precisaram de quimioprofilaxia, 6,3%

necessitavam de algum esquema AVR, 5% receberam prescrição de AZT + 3TC e 3% passaram por reforço da vacina contra hepatite B.

Gráfico 13: Evolução do caso



Fonte: Própria (2024)

Quanto à conclusão dos casos ocorridos no município de Sinop que foram notificados no SINAN e analisados, 59,9% receberam alta sem conversão sorológica, 19,8% tiveram alta com paciente fonte negativo, 17,3% foram ignorados e 5% receberam alta com conversão sorológica.

Foi identificada uma diferença estatisticamente relevante referente à incidência de acidentes de trabalho na categoria dos profissionais de técnicos em enfermagem em relação aos profissionais enfermeiros. De acordo com a literatura, os técnicos de enfermagem, em particular, apresentam uma maior predisposição a esses acidentes devido a diversos fatores inerentes à sua rotina de trabalho.

Esses profissionais frequentemente enfrentam jornadas de trabalho extenuantes, que podem resultar em fadiga física e mental, comprometendo sua atenção e habilidades motoras. Além disso, a rotina exaustiva de assistência direta ao paciente e a possível falta de treinamento adequado e contínuo na realização de procedimentos técnicos aumentam o risco de acidentes. Além disso, outro aspecto de risco para os profissionais de saúde está relacionado à manipulação e descarte de materiais perfurocortantes que constituem uma das principais fontes de acidentes de trabalho na enfermagem (OLIVEIRA; SANTOS; SANTOS, 2013; SIMÃO, 2010).

Estudos revelam que muitos profissionais de enfermagem não seguem corretamente as orientações para o descarte desses materiais. A substituição inadequada dos recipientes para descarte é um exemplo dessa problemática. Recipientes com capacidade útil de 5,3 litros devem

ser preenchidos em recipientes com capacidade total de 7 litros e capacidade útil de 10 litros devem ser preenchidos em recipientes com capacidade até 13 litros, conforme especificado pelo fabricante. No entanto, a maioria dos profissionais não segue essas orientações, expondo-se e expondo colegas a riscos adicionais (ALMEIDA *et al.*, 2021; GUIMARÃES *et al.*, 2022).

Corroborando o estudo de Cordeiro e colaboradores (2019) abordaram o conhecimento da equipe de auxiliares e técnicos de enfermagem na manipulação e segregação desses materiais revelou que os profissionais demonstram incertezas tanto quanto à capacidade útil dos recipientes, quanto à forma correta de manipulação durante o fechamento e transporte para descarte desse material, comportamento este que expõe a equipe de saúde.

No estudo apresentou a prevalência de lesões percutâneas com materiais perfurocortantes, destacando-se a agulha com lúmen, envolvendo sangue e fluidos com presença de sangue. A relação entre o tipo de exposição, material orgânico e agente causador dos acidentes de trabalho com materiais perfurocortantes na enfermagem é fundamental para compreender os riscos específicos e implementar medidas preventivas eficazes (GUIMARÃES *et al.*, 2022).

Os pesquisadores Júnior *et al.* (2015) conduziram um estudo em um hospital universitário no interior de São Paulo com o objetivo de analisar a incidência, características e consequências dos acidentes de trabalho envolvendo exposição a materiais perfurocortantes. Os resultados revelaram que 30,4% dos profissionais de enfermagem sofreram acidentes durante a realização de punções venosas.

Entre as principais consequências relatadas da exposição ocupacional, 67,98% dos trabalhadores mencionaram sentir preocupação, medo de contágio pelo vírus HIV e hepatites virais, desconforto devido à profilaxia, instabilidade emocional e problemas familiares (JÚNIOR *et al.*, 2015).

Um aspecto preocupante evidenciado no nosso estudo foi a falta de importância atribuída pelos profissionais à notificação dos acidentes. Estudos demonstram que a subnotificação de acidentes de trabalho é uma prática comum, o que resulta em dados imprecisos e subestimados nos relatórios oficiais.

Essa subnotificação impede a implementação de medidas preventivas eficazes e a criação de políticas de saúde ocupacional mais adequadas (LIMA, 2021). A falta de notificação é frequentemente atribuída à percepção de que o processo é burocrático e ao medo de retaliações ou estigmatização no ambiente de trabalho (FERREIRA *et al.*, 2015).

Outro destaque, é em relação ao tempo de serviço e a incidência de acidentes de trabalho na enfermagem, o estudo indicou que profissionais com menor tempo de serviço apresentam uma maior taxa de acidentes.

De acordo com Santos (2021), enfermeiros com menos de cinco anos de experiência são particularmente suscetíveis a acidentes com materiais perfurocortantes, destacando a necessidade de programas contínuos de treinamento e reciclagem para todos os níveis de experiência. Esses programas devem enfatizar tanto a educação inicial quanto a formação continuada, promovendo uma cultura de segurança que englobe todos os profissionais de enfermagem, independentemente de seu tempo de serviço.

Os resultados deste estudo evidenciaram a necessidade de diversas medidas para alcançar a redução da incidência de acidentes de trabalho na enfermagem. Primeiramente, deve-se investir em treinamento contínuo e atualizado para todos os profissionais de enfermagem, focando na manipulação segura de materiais perfurocortantes e na importância de seguir as orientações do fabricante para o descarte desses materiais (GUIMARÃES *et al.*, 2022).

Além disso, é crucial promover uma cultura de segurança no trabalho que encoraje a notificação de acidentes sem medo de represálias, reconhecendo a importância dessa prática para a melhoria das condições de trabalho e a qualidade de vida dos profissionais (LIRA *et al.*, 2021).

Gestores de serviços de saúde devem também fortalecer a vigilância e o controle de acidentes de trabalho, assegurando que todos os incidentes sejam devidamente registrados e analisados. A participação ativa dos trabalhadores no processo de vigilância pode ser estimulada através de programas de conscientização e campanhas educativas, que enfatizem a importância da notificação e da adoção de práticas seguras no ambiente de trabalho (GUIMARÃES *et al.*, 2022).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre as principais causas de acidente, está um conjunto de fatores relacionados como descuido, excesso de trabalho levam os profissionais à desatenção, causando imprudência enquanto a pressão, o estresse, o cansaço e a fadiga decorrentes do ambiente hospitalar podem aumentar o risco de acidentes ocupacionais. Os sentimentos e emoções dos profissionais de enfermagem influenciam diretamente suas ações e pensamentos.

Os acidentes de trabalho com exposição a material biológico ainda são constantes na instituição de saúde investigada, recorrentes e subnotificados, realidade preocupante e passível de intervenções educativas em saúde. Embora a categoria dos auxiliares de enfermagem tenha demonstrado diferença estatisticamente significativa na ocorrência dos acidentes, ressalta-se a necessidade de ações preventivas de promoção à saúde do trabalhador e prevenção de agravos em todas as categorias e atuações dos profissionais de enfermagem.

A busca pelo conhecimento, importância da participação constante da equipe de enfermagem em educação permanente relacionada à temática da prevenção de acidentes e adoção de comportamentos seguros são estratégias fundamentais para garantir a qualidade da assistência e promover a saúde do trabalhador.

É fundamental proporcionar aos profissionais de saúde uma formação contínua e educacional aprimorada, pois as tendências e tecnologias em saúde estão em constante evolução ao longo do tempo. Os enfermeiros precisam estar preparados para acompanhar os progressos na área e, assim, desempenhar suas funções com foco na qualidade dos cuidados prestados.

Destaca-se a importância para as instituições de incluir nos ambientes hospitalares agulhas e cateteres com dispositivos de segurança. As agulhas com travas diminuem os riscos de acidentes, possuindo um mecanismo que impede a reutilização após o uso, reduzindo a

exposição a agentes patogênicos. Isso contribui para um ambiente de saúde mais seguro e eficaz.

Este estudo alerta os profissionais e estudantes da área de enfermagem, especialmente aqueles expostos aos riscos biológicos, como os trabalhadores em Sinop-MT. O propósito deste trabalho foi conscientizar essa classe trabalhadora sobre os perigos aos quais estão sujeitos, incentivando-os a buscar medidas preventivas não apenas eles mesmos, mas também por parte dos empregadores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Hendyara Oliveira Carvalho, *et al.* Atuação do enfermeiro do trabalho no ambiente hospitalar: Prevenção de riscos e acidentes ocupacionais. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE**, v. 6, n. 3, p. 167-167, 2021.

ALVERCA, Vanessa de Oliveira; QUIXABEIRO, Elinaldo Leite; MARTINS, Laura Maria Campello. Efeitos adversos da profilaxia antirretroviral após exposição ocupacional ao HIV. **Revista brasileiro de medicina do trabalho**, p. 236-241, 2018. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/Efeitos-adversos-da-profilaxia-antirretroviral-ap%C3%B3s-exposi%C3%A7%C3%A3o-ocupacional-ao-HIV.pdf>. Acesso em: 15 mai 2024.

AMARAL, Jeniffer Anastácio do; SABARÁ, Lumá Fernandes; NETA, Maria Terezinha Silva. Os acidentes com perfurocortantes no trabalho de enfermagem hospitalar. **Revista FT**, v.28, ed.130, 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/os-acidentes-com-perfurocortantes-no-trabalho-de-enfermagem-hospitalar/>. Acesso em: 10 mai 2024.

ARANTES, Manoel Carlos, *et al.* Acidentes de trabalho com material biológico em trabalhadores de serviço de saúde. **Cogitare Enfermagem**, v.22, n.1, p.01-08, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/46508/pdf>. Acesso em: 18 out 2023.

ASSUNÇÃO, Ada Ávila. Invisibilidade social das doenças profissionais no Brasil (1919-2019). **Ciência & Saúde Coletiva**, v.27, n.4, p.1423-1433, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/KrNvmKsyW9SdVLfnJDr4G3b/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 out 2023.

BAKKE, Hanne Alves; ARAÚJO, Nelma Mirian Chaga. Acidentes de trabalho com profissionais de saúde de um hospital universitário. **Hospital universitário Prod.**, v. 20, n. 4, p. 669-676, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prod/a/BF9Shyyhf7zx8Jzq7v8Fcrf/?format=pdf>. Acesso em: 15 out 2023.

BERTELLI, Caroline, *et al.* Acidentes com material biológico: fatores associados ao não uso de equipamentos de proteção individual no Sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.28, n.3, p.789-801, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Qq5yBLX9Q6T8G7kDXPW9sCG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 dez 2023.

BONITA, Ruth; BEAGLEHOLE, Robert; KJELLSTROM, Tord. *Epidemiologia Básica*. 2ª ed. São Paulo: **Grupo Editorial Nacional**; 2010.

BRASIL. Diretoria de saúde do trabalhador- DISAT. **Nota técnica nº 01/2019 DISAT/SVS/SES-DF**. Orientações sobre condutas e rotinas sobre o acidente de trabalho com exposição a material biológico (ATMB) para os serviços de Urgência, Emergência, Pronto Atendimento e de Atendimento Especializado em HIV/AIDS e Hepatites Virais da SES-DF e para rede privada de saúde do Distrito Federal. Brasília, DF: Diretoria de saúde do trabalhador, 25 jul., 2019d. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/>

documents/37101/80835/nota_tecnica_ATMB2019_versaofinal%20(1).pdf/7e238235-a6fe-e2ba-e6bc-bbf3aa9e5f86?t=1653226177236. Acesso em: 18 mai 2024.

BRASIL. Ministério da educação. **Acidentes de Trabalho com Material Biológico. Rio Grande:** Ministério da educação, 28 ago. 2019e. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/hufurg/comunicacao/noticias/acidentes-de-trabalho-com-material-biologico>. Acesso em: 19 out 2023.

BRASIL. Ministério da educação. **Acidentes de Trabalho com Material Biológico. Rio Grande:** Ministério da educação, 27 ago. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/hu-furg/comunicacao/noticias/acidentes-de-trabalho-com-material-biologico>. Acesso em: 19 out 2023.

BRASIL. Ministério da educação. **Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA).** Ministério da educação, 10 dez. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/hu-ufma/governanca/gerencia-administrativa/comissao-interna-de-prevencao-de-acidentes-cipa>. Acesso em: 12 mai 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **28/4 – Dia Nacional em Memória das Vítimas de acidentes e doenças relacionadas ao exercício do trabalho.** Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/28-4-dia-nacional-em-memoriadas-vitimas-de-acidentes-e-doencas-do-trabalho/>. Acesso em: 30 out 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Absenteísmo no Sistema Único de Saúde (SUS).** Ministério da Saúde. Regulação do Sistema Único de Saúde, 2022b. Disponível em: [https://wiki.sau.gov.br/regulacao/index.php/Absente%C3%ADsmo_no_Sistema_%C3%9A_nico_d_e_Sa%C3%BAde_\(SUS\)](https://wiki.sau.gov.br/regulacao/index.php/Absente%C3%ADsmo_no_Sistema_%C3%9A_nico_d_e_Sa%C3%BAde_(SUS)). Acesso em: 17 out 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Acidente de Trabalho com Exposição a Material Biológico. Ministério da Saúde.** São Paulo, 2023a. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia_em_saude/saude_do_trabalhador/index.php?p=254173. Acesso em: 18 out 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Acidente de Trabalho com Exposição a Material Biológico. Ministério da Saúde.** São Paulo, 2019b. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia_em_saude/saude_do_trabalhador/index.php?p=254173. Acesso em: 18 out 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. **Acidentes de Trabalho com Material Biológico 2019. Região Sul,** 2019a. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiaosul/hu-furg/comunicacao/noticias/acidentes-de-trabalho-com-material-biologico>> acesso em: 28 de Agosto de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Notificação Compulsória. Ministério da Saúde.** Ministério da Saúde, 2022c. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/notificacaocompulsoria>. Acesso em: 18 out 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **NR 32 – Segurança e saúde no trabalho em serviço de saúde.** Ministério da Saúde, 2019c. Disponível em: [Coren-ba.gov.br/parecer-cgct-no-008-2022_72514html#:~:text=Escala12por60%3AA,com72 horas dedescanso](http://coren-ba.gov.br/parecer-cgct-no-008-2022_72514html#:~:text=Escala12por60%3AA,com72 horas dedescanso). Acesso em: 18 out 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O Portal do Datasus está mais rápido e acessível.** Ministério da Saúde, 2022d. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2019/desembro/portal-do-datasus-esta-mais-rapido-e-acessivel>. Acesso em: 31 out 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria N° 1.984, de 12 de setembro de 2014.** Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1984_12_09_2014.html. Acesso em: 31 out 2023

BRASIL. Ministério da saúde. **Relatório de recomendações: Protocolo e diretrizes. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas: Profilaxia Pós-Exposição (PEP) de Risco à Infecção pelo HIV, IST e Hepatites Virais.** Brasília, DF: ministério da saúde, nº 883, p. 1-70, fev. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2021/hiv-aids/prot_clinico_diretrizes_terap_peg_-risco_infeccao_hiv_ist_hv_2021.pdf/view. Acesso em: 20 mai 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Quais ações devem ser realizadas após um acidente com perfurocortantes?.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://aps-repo.bvs.br/aps/quais-acoes-devem-ser-realizadas-apos-um-acidente-com-perfurocortantes/>. Acesso em: 20 mai 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de informação de agravos de notificação (SINAN).** O Sinan, 2023b. Disponível em: <http://www.portalsinan.saude.gov.br/o-sinan>. Acesso em: 31 out 2023.

BRASIL. Ministério Público do Trabalho. **Mato Grosso registra mais de 10 mil acidentes de trabalho em 2021.** Ministério Público do Trabalho, 2022a. Disponível em: <https://www.prt23.mpt.mp.br/procuradorias/prt-cuiaba/1764-mato-grosso-registra-mais-de-10-mil-acidentes-de-trabalho-em-2021>. Acesso em: 17 out 2023.

CASTEJON, Márcia Jorge, *et al.* Avaliação do desempenho de testes para diagnóstico da infecção pelo HIV. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 56, p. e1842020, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpml/a/kpYxJCq8FLcMFBSrQ3596Nb/?lang=pt>. Acesso em: 23 mai 2024.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Parecer de câmara técnica nº12/2020/CTAS/COFEN.** Parecer Técnico sobre a Prescrição de Medicamentos para Profilaxia Pós Exposição ao HIV (PEP) e Profilaxia Pré Exposição ao HIV (PrEP) por Enfermeiros. Brasília: Cofen, 6 mai. 2020. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/81126/>. Acesso em: 22 mai 2024.

CORDEIRO, Jéssica Fernanda Corrêa, *et al.* Risco biológico relacionado ao manejo de resíduos de serviços de saúde na atenção domiciliar. **Rev Rene**, Fortaleza, v. 20, e41852, 2019.

COREN. Conselho Regional de Enfermagem. **Abril Verde: conheça os principais riscos ocupacionais da enfermagem e saiba como evitá-los.** São Paulo, 2018. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/noticias/abril-verde-conheca-os-principais-riscos-ocupacionais-da-enfermagem-e-saiba-como-evita-los/>. Acesso em: 13 out 2023.

COREN. Conselho Regional de Enfermagem. **Erros de enfermagem por falta de estudo e respeito ao paciente**. Mato Grosso, 2011. Disponível em: http://www.corenmt.gov.br/erros-de-enfermagem-acontecem-por-falta-de-estudo-e-de-respeito-aopaciente_659.html. Acesso em: 15 out 2023.

COREN. Conselho Regional de Enfermagem. **Parecer/CGCT nº 008/2022. Jornada de trabalho de 24h pelo profissional de enfermagem**. Salvador, 2022. Disponível em: http://www.coren-ba.gov.br/parecer-cgct-no-0082022_72514.html#:~:text=Escala%212%20por%2060%3A%20A,com%2072%20horas%20de%20descanso. Acesso em: 15 out 2023.

COREN. Conselho Regional de Enfermagem. **Resolução COFEN Nº 564/2017**. Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no5642017/>. Acesso em: 15 out 2023.

COREN. **A lei garante sigilo a portadores de HIV, hepatites, tuberculose e hanseníase**. Mato Grosso: Coren, 2022. Disponível em: <https://www.coren-mt.gov.br/lei-garante-sigilo-a-portadores-de-hiv-hepatites-tuberculose-e-hansenias/>. Acesso em: 22 mai 2024.

COREN. **NR 32: norma regulamentadora nº32**. P. 1-100. São Paulo: Coren, 2014. Disponível em: https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2014/09/livreto_nr32_0.pdf. Acesso em: 23 mai 2024.

COSTA, Maria Fernanda Lima; BARRETO, Sandhi Maria. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. **Epidemiologia Serviços de Saúde**. 2019, v.12, n.4, p.189-201. Disponível: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742003000400003>. Acesso em: 10 out 2023.

DUARTE, Geraldo, *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: hepatites virais. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, p. e2020834, 2021. Disponível em: <https://scielosp.org/article/ress/2021.v30nspe1/e2020834/>. Acesso em: 23 mai 2024.

ESPERÓN, Julia Maricela Torres. Pesquisa Quantitativa na Ciência da Enfermagem. **Escola Anna Nery**, v.21, n.1, p. 1-2, 2017. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ean/a/6c6QJ6BLDW3YRjFfXwMMkC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 out 2023.

FERREIRA, Milene Dias, *et al.* Subnotificação de acidentes biológicos pela enfermagem de um hospital universitário. *Ciência y enfermería*, v. 21, n. 2, p. 21-29, 2015.
FLETCHER, Grant. *Epidemiologia clínica – elementos essenciais*. 4. ed. Porto Alegre: **Artmed Editora**, 2021.

FORTE, Elaine Cristina Novatzki, *et al.* Erros de enfermagem: o que está em estudo? **Texto Contexto Enfermagem**, v.26, n.2, p.1-10, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/TLDFcqwCc7z7JBNzNTSzhTM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 out 2023.

FRISON, Fernanda Sucasas; ALONZO, Herling Gregorio Aguilar. Acidente de Trabalho com Exposição a Material Biológico: percepções dos residentes de medicina. **Saúde debate**, n.46, v.134, 12, 2022.

FRISON, Fernanda Sucasas; ALONZO, Herling Gregorio Aguilar. Acidente de Trabalho com Exposição a Material Biológico: percepções dos residentes de medicina. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 134, p. 832-841, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/4YsFgMSn5rvhbjWV5sm75rJ/?format=pdf>. Acesso em: 06 dez 2023.

GAMA, Daniely Oliveira Nunes, *et al.* Caracterização da produção científica sobre erro no trabalho em saúde. **Acta Paul Enferm.** v.35, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/bSBjbBrBP7rs6hXZXQL5DNw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 out 2023.

GOMES, Sâmea Cristina Santos; CALDAS, Arlene de Jesus Mendes. Qualidade dos dados do sistema de informação sobre acidentes de trabalho com exposição a material biológico no Brasil, 2010 a 2015. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v.15, n.3, p.200-208, 2017. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v15n3a03.pdf>. Acesso em: 17 out 2023.

GONÇALVES, Nelson Veiga, *et al.* Hepatites B e C nas áreas de três Centros Regionais de Saúde do Estado do Pará, Brasil: uma análise espacial, epidemiológica e socioeconômica. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/VwHymDXTrCSmM4Q7NFtNHmB/?lang=pt>. Acesso em: 19 mai 2024.

GUERRINI, Daniel. Campo científico, reconhecimento e motivação profissional em programas de pós-graduação do sul do Brasil. **Dados**, v. 66, p. e20190154, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/jKYCdF9Y6hSBCyg5MzgLnBz/>. Acesso em: 27 mai 2024.

GUIMARÃES, Fabiana Barreira; GONÇALVES, Ivanilde Máximo Menezes; SOARES, Valéria Xavier. Estudo sobre acidentes com perfurocortantes em unidades de saúde de Porto Nacional-TO. **Revista Científica do Tocantins**, v. 2, n. 2, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://itpacporto.emnuvens.com.br/revista/article/view/84/83>. Acesso em: 24 mai 2024.

GUIMARÃES, Helem de Melo, *et al.* Acidentes com perfurocortantes entre profissionais de enfermagem: Scoping Review. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 38, p. e-021231, 2022. DOI: 10.31011/reaid-2022-v.96-n.38-art.1263. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1263>. Acesso em: 20 maio. 2024.

HAMANN, Edgar Merchán; TAUIL, Pedro Luiz. Proposta de classificação dos diferentes tipos de estudos epidemiológicos descritivos. **Epidemiologia Serviço de Saúde**, Brasília, v.30, n.1, p.1-13, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/ress/2021.v30n1/e2018126/pt>. Acesso em: 31 out 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População da cidade de Sinop-MT. 2023**. Disponível em: www.sinop.mt.gov.br/Noticias/Ibge-aponta-196-mil-habitantes-em-sinopexpectativa-de-dorner-era-censo-acima-de-200-mil-moradores. Acesso em: 22 out 2023.

JUNIOR, Edson Pedroza dos Santos, *et al.* Acidente de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais e estudantes da área da saúde em hospital de referência. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 2, n. 13, p. 69-75, 2015.

LIMA, Juraci Roberto. **Fatores associados à subnotificação dos acidentes de trabalho na Estratégia Saúde da Família**. 93 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

LIRA, Carlos Rodrigo Nascimento, *et al.* Occupational Risks in Hospitals, Quality of Life, and Quality of Work Life: A Systematic Review. **Int J Environ Res Public Health**, 30 out. 2021. Doi:10.3390/ijerph182111434

MACIEL, Karine Lemos, *et al.* HIV/AIDS: um olhar sobre as percepções de quem vive com o diagnóstico. **Revista Cuidarte**, v. 10, n. 3, 2019. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S221609732019000300201. Acesso em: 26 mai 2024.

MELO, Francisca Mayra de Sousa, *et al.* Conhecimentos de enfermeiros sobre acidentes de trabalho. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Universidade Federal do Ceará, n. 2, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3240/324051258005/324051258005.pdf>. Acesso em: 07 out 2023.

MELO, Nedilson José Gomes. Importância da CIPA para as empresas: uma revisão bibliográfica. **Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 3, p. 666-673, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8894/3468>. Acesso em: 01 jun 2024.

MOURA, Lorena Carine Dantas; DEODATO, Lívia Fernanda Ferreira; GAMA, Daniely Oliveira Nunes. Manejo e descarte adequado de materiais perfurocortantes por profissionais de enfermagem. **RIOS - Revista Científica da Faculdade Sete de Setembro**, n.10, v. 10, 2016. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/prticas-de-descarte-de-perfurocortantes-apostila02.pdf>. Acesso em: 28 mai 2024.

NEVES, Diana Rebello, *et al.* Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. **Cadernos Ebape. Br**, v. 16, p. 318-330, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/ncWvqK58zG8PqZC5ZQCGz9x/#ModalTutors>. Acesso em: 10 abr 2024.

NEVES, Diana Rebello, *et al.* Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. **Cadernos Ebape. Br**, v. 16, p. 318-330, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/ncWvqK58zG8PqZC5ZQCGz9x/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 dez 2023.

OLIVEIRA, Edith Ferreira de Souza, *et al.* **Inovação tecnológica em saúde, uma visão nas últimas duas décadas**. Orientadora: Maria Helena Vilas Boas. 2014. 193 f. Tese (Doutorado em ciências da saúde). Faculdade Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2014. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/3576/1/Edith%20Ferreira%20de%20Souza%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 19 out 2023.

OLIVEIRA, Queila Borges de; SANTOS, Rafaela Sousa; SANTOS, Cristiane Magali Freitas. Acidentes de trabalho na equipe de enfermagem: uma revisão de literatura. *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 2, n. 1, 2013.

OLIVEIRA, Thaysa Johanne Borges, *et al.* Perfil epidemiológico dos casos de hepatite C em um hospital de referência em doenças infectocontagiosas no estado de Goiás, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 9, n. 1, p. 51-57, 2018. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?pid=S217662232018000100051&script=sci_arttext&tlng=es. Acesso em: 12 mai 2024.

PACHECO, Cleverson Siqueira. **Acidente de trabalho na enfermagem: risco de contaminação por material perfurocortante**. Luiz Carlos Brant Carneiro, 2012, 36 f. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal De Minas Gerais. Governador Valadares, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-AEEPQT/1/cl_verson_siqueira.pdf. Acesso em: 13 out 2023.

PETERSEN, Sílvia. Repensar a história do trabalho. **Espaço Plural**, v. 17, n. 34, p. 13-36, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4459/445946790003.pdf>. Acesso em: 13 abr 2024.

POPADIUK, Silvio; SILVA, Vitória Batista Santos. Significado do trabalho: aspectos individuais e coletivos. **SciELO em Perspectiva: Humanas**, v. 19, n. 6, 2019. Disponível em: <https://humanas.blog.scielo.org/blog/2019/02/13/significado-do-trabalho-aspectos-individuais-e-coletivos/>. Acesso em: 23 out 2023.

RAPPARINI, Cristiane; VITÓRIA, Marco Antônio de Ávila; LARA, Luciana Teodoro de Rezende. **Recomendações para atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a material biológico: HIV e hepatites B e C**. Brasília: Ministério da saúde, 2010. 57 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/04manual_acidentes.pdf. Acesso em: 4 jun. 2024.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. Contribuições da psicologia para repensar o conceito de trabalho decente. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 20, n. 3, p. 1114-1121, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572020000300009. Acesso em: 30 mai 2024.

SANTOS, Emely Maria. Acidente de trabalho com material biológico em profissionais de enfermagem que atuam em unidades de emergência. **Repositório Guairaca**, 2021.

SANTOS, Sibely, *et al.* Mapa de risco como instrumento norteador da enfermagem do trabalho: prevenção e promoção da saúde ocupacional. **Enfermagem Brasil**, v.18 Edição 1, p133-140, 2019. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2319/pdf>. Acesso em: 30 out 2023.

SEBEN, Yolanda Petterson; MORETTO, Cleide Fátima. Estratégias de enfrentamento em acidentes de trabalho com exposição ao material biológico. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 42, p. e181772, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/NfG44jqLnPPYbv6mgHV5NKv/>. Acesso em: 14 mai 2024.

SILVA, Rosângela Marion da, et al. Trabalho noturno e a repercussão na saúde dos enfermeiros. *Esc Anna Nery*, v.15, n.2, p.270-276, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/xyZSM7wqx5MXgytBhqH3jMF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 out 2023.

SILVA, Samara Sousa, et al. Ocorrência de doenças ocupacionais relacionadas ao trabalho em enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, p. 1-20, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Residencial/Downloads/10181-Article-145671-1-10-20201211.pdf>. Acesso em: 12 out 2023.

SILVA, Tais Gonçalves Querino da, et al. Atualização em hepatite b: revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 97930-97946, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/21572>. Acesso em: 21 mai 2024.

SILVESTRE, João, et al. Atualização 2020 da lista de doenças relacionadas ao trabalho no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 47, p. e11, 2022.. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/rbPkmWjQLBqJpTYcGPrjYH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 out 2023.

SIMÃO, Suzana de Almeida Fráguas, et al. Fatores associados aos acidentes biológicos entre profissionais de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 15, n. 1, p. 87-91, 2010. SINAN- Sistema de Informação de Agravos de Notificação. **Notificação Individual**. Ficha Individual de Notificação (FIN) e Ficha de Notificação/Conclusão (FNC). Sinan: 2016. Disponível em: <https://portalsinan.saude.gov.br/notificacoes>. Acesso em: 25 out 2023.

SOARES, Mônica Kallyne Portela; FERNANDES, Sônia Lorena Soeiro Argôllo; DE BARROS, Vanessa Raquel Pinto. Aplicabilidade da Norma Regulamentadora 32 por profissionais da saúde no controle de acidentes biológicos: revisão integrativa. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 5, n. 9, 2015. Disponível em: <https://periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/94/86> Acesso em: 16 mai 2024.

SOARES, Samira Silva Santos, et al. Dupla jornada de trabalho na enfermagem: dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho e cotidiano laboral. **Escola Anna Nery**, v.25, n.3, p.1-7, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/P8kxXv48XtSj4Kgm9tKLN GC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 out 2023.

TANNO, Gabriela, et al. Acidentes de trabalho com exposição a material biológico em profissionais de enfermagem e médicos no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p.1-8, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37511>. Acesso em: 28 ago. 2023.

TRINDADE, Liliane Ribeiro, et al. Sobrecarga de trabalho em unidades hospitalares: percepção de enfermeiros. **Saúde Pesquisa**, v.14, n.4, p.733-742, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/8063/6735>. Acesso em: 31 out 2023.

WERNKE, Amanda da Rosa, et al. Taxas de risco de acidentes de trabalho no Brasil: efeito do Fator Acidentário de Prevenção (FAP)?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n.12, p.6079-6088,

2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2021.v26n12/6079-6088/pt>. Acesso em: 31 out 2023.

ANEXO

República Federativa do Brasil
Ministério da SaúdeSINAN
SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO
FICHA DE INVESTIGAÇÃO

Nº

ACIDENTE DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO À MATERIAL BIOLÓGICO

Definição de caso: Acidentes envolvendo sangue e outros fluidos orgânicos ocorridos com os profissionais da área da saúde durante o desenvolvimento do seu trabalho, aonde os mesmos estão expostos a materiais biológicos potencialmente contaminados.

Os ferimentos com agulhas e material perfuro cortante em geral são considerados extremamente perigosos por serem potencialmente capazes de transmitir mais de 20 tipos de patógenos diferentes, sendo o vírus da imunodeficiência humana (HIV), o da hepatite B (HBV) e o da hepatite C (HCV) os agentes infecciosos mais comumente envolvidos.

Dados Gerais	1	Tipo de Notificação		2 - Individual	
	2	Agravado/doença		Código (CID10)	3
	ACIDENTE DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO À MATERIAL BIOLÓGICO		Z20.9	Data do Notificação	
Notificação Individual	4	UF	5	Município de Notificação	
					Código (IBGE)
	6	Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)		Código	7
Dados de Residência	8				9
	Nome do Paciente				Data de Nascimento
	10	(ou) Idade	11	Sexo M - Masculino <input type="checkbox"/>	12
			F - Feminino <input type="checkbox"/>		Gestante
			1 - Ignorado		1-1º Trimestre 2-2º Trimestre 3-3º Trimestre <input type="checkbox"/>
				4- Idade gestacional Ignorada 5-Não 6- Não se aplica 9-Ignorado	
				13	
				Raça/Cor	
				1-Branca 2-Preta 3-Amarela <input type="checkbox"/>	
				4-Parda 5-Indígena 9- Ignorado	
				14	
				Escolaridade	
				0-Analfabeto 1-1ª a 4ª série incompleta do EF (antigo primário ou 1º grau) 2-4ª série completa do EF (antigo primário ou 1º grau) 3-5ª a 8ª série incompleta do EF (antigo ginásio ou 1º grau) 4-Ensino fundamental completo (antigo ginásio ou 1º grau) 5-Ensino médio incompleto (antigo colegial ou 2º grau) 6-Ensino médio completo (antigo colegial ou 2º grau) 7-Educação superior incompleta 8-Educação superior completa 9-Ignorado 10- Não se aplica	
				15	
				Número do Cartão SUS	
				16	
				Nome da mãe	
Dados de Residência	17	UF	18	Município de Residência	
					Código (IBGE)
					19
					Distrito
					20
					Bairro
					21
					Logradouro (rua, avenida,...)
				22	
				Número	
				23	
				Complemento (apto., casa, ...)	
				24	
				Geo campo 1	
				25	
				Geo campo 2	
				26	
				Ponto de Referência	
				27	
				CEP	
				28	
				(DDD) Telefone	
				29	
				Zona	
				1 - Urbana 2 - Rural <input type="checkbox"/>	
				3 - Periurbana 9 - Ignorado	
				30	
				Pais (se residente fora do Brasil)	
Dados Complementares do Caso					
Antecedentes Epidemiológicos	31				
	Ocupação				
	32				
	Situação no Mercado de Trabalho				
	01 - Empregado registrado com carteira assinada		05 - Servidor público celetista		09 - Cooperativado
	02 - Empregado não registrado		06 - Aposentado		10 - Trabalhador avulso
	03 - Autônomo/ conta própria		07 - Desempregado		11 - Empregador
	04 - Servidor público estatutário		08 - Trabalho temporário		12 - Outros
					99 - Ignorado
					33
				Tempo de Trabalho na Ocupação	
				1 - Hora	
				2 - Dia	
				3 - Mês	
				4 - Ano	
Dados da Empresa Contratante					
34			35		
Registro/ CNPJ ou CPF			Nome da Empresa ou Empregador		
36			37		38
Atividade Econômica (CNAE)			UF		Município
					Código (IBGE)
39			40		41
Distrito			Bairro		Endereço
42			43		44
Número			Ponto de Referência		(DDD) Telefone
45			46		
Empregador é Empresa Terceirizada			1 - Sim		
			2 - Não		
			3 - Não se aplica		
			9- Ignorado		

